



JÑANA VAHINI



por Bhagavan Sri Sathya Sai Baba



JÑANA VAHINI

Bhagavan Sri Sathya Sai Baba

Copyright 2008 © by Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil

Todos os direitos reservados:

Os direitos autorais e de tradução em qualquer língua são de direito dos publicadores. Nenhuma parte, passagem, texto, fotografia ou trabalho de arte pode ser reproduzido, transmitido ou utilizado, seja no original ou em traduções sob qualquer forma ou por qualquer meios, eletrônicos, mecânicos, fotocópia, gravação ou por qualquer meio de armazenamento, exceto com devida permissão por escrito de Sri Sathya Sai Books & Publications Trust, Prasanthi Nilayam (Andhra Pradesh) Índia.

Publicado por:

Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil

Rua Pereira Nunes, 310 – Vila Isabel CEP: 20511-120 – Rio de Janeiro – RJ Televendas: (21) 2288-9508

E-mail: fundacao@fundacaosai.org.br Loja virtual: www.fundacaosai.org.br Site Oficial no Brasil: www.sathyasai.org.br

Tradução:

Coordenação de Publicação / Conselho Central Organização Sri Sathya Sai do Brasil

Organização Sri Sathya Sai do Brasil www.sathyasai.org.br

PREFÁCIO

Antes que você leia este Livro...

Caro leitor, este não é apenas outro livro sobre a Natureza do Jiva e a técnica pela qual o Jiva descobre sua Realidade. Quando você virar as páginas, na verdade você estará sentado aos Pés de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba, o Avatar desta geração, que veio em resposta às orações dos Sadhus¹ e Sadhakas² para guiá-los e garantir-lhes a Paz e a Perfeição. “Entreguem-Me todas as suas aflições”, Ele diz. “Comecem sua caminhada espiritual hoje mesmo”, Ele exorta. “Porque ter medo se Eu estou aqui?” Ele pergunta. Sua graça é onipresente; Seus poderes milagrosos proclamam Sua onipotência. Sua sabedoria, Suas análises das doenças da humanidade e suas prescrições para a cura revelam Sua onisciência. Você tem a oportunidade única de encontrá-lo em Prashanthi Nilayam³ e receber Suas Bênçãos para o sucesso de sua caminhada espiritual. Ele conhece e aprecia sua seriedade e fé; e você pode continuar com maior confiança e coragem porque Ele assegura sua vitória. Ele é o Eterno Professor do Gita, o cocheiro de seu coração.

Nas páginas da revista, publicada com Suas Bênçãos e que Baba chamou de Sanathana⁴ Sarathi, Ele escreveu, como resultado do

1. Sadhu = Virtuoso aspirante a sábio, piedoso e justo
2. Sadhaka = Aspirante espiritual
3. Prashanthi Nilayam = Significa ‘Morada da Paz Celestial’. É o principal Ashram de Bhagawan Sri Sathya Sai Baba.
4. Sanathana Sarathi = O Eterno Condutor

seu imenso amor dirigido à humanidade colhida nas armadilhas do cinismo e fanatismo crédulo, esta série de artigos chamados Jnana⁵ Vahinis⁶. Mês após mês milhares de leitores aguardavam estes artigos (no télugo original ou em sua transcrição para o inglês) e quando recebiam suas cópias, liam com atenção e com reverente seriedade. Esses artigos foram agora reunidos em forma de livro para sua orientação e inspiração.

N. KASTURI



5. Jnana = Conhecimento Espiritual; Sabedoria Experimentada.

6. Vahini = Torrente, Rio, Correnteza, Fluxo.

JNANA VAHINI

“Como o nevoeiro perante o sol, a ignorância some diante do conhecimento.” O conhecimento é adquirido pela investigação ininterrupta. Todos deveriam estar constantemente engajados na investigação de Brahman⁷; na realidade do Eu, nas mudanças que ocorrem no indivíduo no nascimento e na morte, nesse tipo de assunto. Como se remove a casca que cobre o arroz, assim também a Ignorância que adere à mente tem que ser removida pela constante aplicação da abrasiva Investigação Átmica⁸. Apenas quando se obtém o total conhecimento, é que a Libertação pode ser alcançada ou, em outras palavras, pode-se alcançar Moksha⁹. Depois de se conseguir o acima mencionado conhecimento Átmico, a pessoa tem que seguir o caminho de Brahman e agir de acordo com a Nova Sabedoria.

Todas as dúvidas que assolam a mente têm que ser resolvidas consultando aqueles que sabem, ou aos Sadgurus¹⁰ que vocês tiverem a oportunidade de conhecer. Até conseguir se firmar no caminho mostrado pelo Guru ou pelos Sastras¹¹, a pessoa tem que obedecer as regras e instruções firmemente e estar em sua companhia ou estar associada a eles, uma coisa ou outra. Porque é possível progredir muito rapidamente mantendo-se próximo do Sábio que realizou

7. Brahman = O Divino; o Absoluto; a Última Realidade

8. Atma = A mais elevada parte do ser humano; a consciência pura que é a mesma em cada ser humano neste planeta e em todo o universo.

9. Moksha = Libertação da roda de nascimento e morte.

10. Sadguru = Professor da Verdade; Verdadeiro Professor; Aquele que o levará à libertação.

11. Sastra = Livros Sagrados da Índia, Escrituras, Doutrinas

a Verdade. É necessário, com total renúncia e sincera dedicação, seguir as instruções do Professor ou dos Sastras; este é o Tapas¹² real; este Tapas leva ao estágio mais alto.

Quando a ignorância e a ilusão que a acompanha, desaparecem, o Atma brilha em Seu próprio esplendor em cada um. Tudo o que vemos é como uma miragem, a superposição de algo sobre o Real e então ocorre o equívoco daquilo por isso. As coisas têm um início e um fim; elas evoluem e involuem, pois existe evolução bem como involução. Quando tudo é submetido à involução, ou Pralaya, apenas Moolaprakriti ou a Substância Causal permanece. Apenas a Causa imanifesta sobrevive à dissolução universal.

Quando o ouro é derretido no cadinho, ele brilha com um estranho e glorioso amarelo. Aquela luz emana de onde? Do ouro ou do fogo? O que acontece é somente a remoção da escória pelo fogo; o esplendor pertence ao próprio ouro; esta é a sua verdadeira natureza. O fogo é apenas um instrumento para a remoção da escória. O fogo no cadinho nada adiciona ao ouro.

Se o fogo pode dar o esplendor, então porque uma vara, ou lâmina ou calhau quando colocados no fogo não se tornam brilhantes como o ouro? Então, há que se concluir que o esplendor não veio através do fogo, mas da própria natureza interna do ouro. O Prathyagatma, ou o Atma, o Eu Interior, está separado dos cinco corpos ou invólucros do indivíduo, os Panchakoshas; ele brilha com Seu próprio esplendor; ele é a testemunha das ações e conseqüência dos três

12. Tapas = Exercícios espiritual concentrado, para chegar a Deus: penitências, austeridades

Gunas¹³; ele é impassível; é sagrado e puro; é eterno; é indivisível; é automanifestado; é Paz; ele não tem fim; é ele próprio a sabedoria. Este é o Atma que é percebido como Um.

Para realizar este Atma¹⁴, este Jnanaswarupa (encarnação da sabedoria), existem quatro obstáculos a serem superados; Laya (sono), Vikshepa (capricho, teimosia ocultando a verdade), Kshaya (declínio, desaparecimento) e Rasa-aaswaadanam (divertimento glorioso). Vamos ver um por um.

LAYA. Dormir: quando a mente se afasta do mundo externo, entra em sono profundo ou Sushupthi, por conta da influência dominante do Samsara (mudança ou fluxo). O Sadhaka (aspirante espiritual) deve interromper esta tendência e se esforçar em fixar a mente no Atmavichara, ou na investigação sobre a natureza do Atma. Ele deve manter vigilância sobre a mente para permanecer acordado. Ele precisa descobrir as circunstâncias que induzem à sonolência e removê-las a tempo. Ele precisa reiniciar o processo de Dhyana (meditação) novamente e novamente. Naturalmente, o que costuma provocar a sonolência e sono durante Dhyana é a digestão. Superalimentação, cansaço por causa de muita atividade física - exige sono suficiente à noite - isso também provoca cochilos e sonolências. Então, é aconselhável dormir um pouquinho durante a tarde nos dias em que você acorda depois de uma noite mal dormida, apesar de que, geralmente, todos aqueles que se engajam em Dhyana devem

13. Gunas = Qualidades Satva, Rajas, e Thamas (serenidade, paixão, ignorância) são características gerais universais de todos os tipos de tendências e ações/pensamentos. Essas três características podem aparecer combinadas ou misturadas.

14. Atma = A Realidade Divina do Homem; o substrato do indivíduo que é idêntico a Deus, a Brahman.

evitar dormir durante o dia. Não comam até que realmente sintam fome. Pratiquem a arte de moderação ao comer. Quando sentirem estar três quartos cheios, desistam de continuar se alimentando; isto é, vocês terão que parar mesmo quando acharem que podem comer um pouquinho mais. Deste modo o estômago pode ser educado a se comportar adequadamente. Excesso de exercício físico também não é bom; mesmo o caminhar pode ser excessivo. Você pode andar até conquistar a sonolência; mas lembre-se, você não pode mergulhar na meditação logo após haver lutado para defender-se do sono.

VIKSHEPA. Capricho: a mente procura correr atrás de objetos externos e são necessários esforços constantes para afastá-la do mundo exterior, longe da atração dos objetos sensoriais. Isto deve ser feito através de um exercício intelectual inflexível, através de investigação. Discrimine e tenha a convicção de que tudo aquilo é evanescente, temporário, mutável, passível de deterioração e, assim, irreal - Mithya e não Sathya. Convença-se de que aquilo que você tem buscado como agradável ou evitado como doloroso é apenas o produto fugaz dos sentidos; eduque a você mesmo nesse caminho para evitar as distrações do mundo externo e mergulhe fundo na Dhyanam.

Um pardal perseguido por um falcão voa em desespero procurando por abrigo em uma casa; mas fica ansioso para voltar a voar no mundo externo, não? Assim também a mente anseia por voltar ao mundo externo, saindo do Atma onde busca refúgio. Vikshepa é esta atitude mental; o impulso de voltar ao mundo, saindo de seu abrigo. Só a remoção de Vikshepa ajudará a concentração da mente durante a Dhyanam (meditação).

KSHAYA (declínio). A mente é puxada com uma força imensa por todos os impulsos inconscientes e subconscientes, e instintos de

paixões e apegos em direção ao mundo externo e suas numerosas atrações. Então ela experimenta uma quantidade incontável de misérias e pode até ficar perdida em suas profundezas. Este é o estágio chamado Kshaya ou decadência.

O desespero pode levar uma pessoa a um estado de inércia que não pode ser chamado de Samadhi; ela pode começar a sonhar acordada para escapar à sua presente miséria; ou pode começar a construir castelos no ar. Tudo isso é devido aos apegos, às tentações do mundo exterior. Existe um outro tipo de apego também, o apego ao mundo interno, o planejamento interior de vários esquemas para se sair bem no futuro, em comparação com o passado. Todas essas formas são chamadas de Kshaya. A base delas é a atração do mundo externo. Apego leva ao desejo; desejo leva ao planejamento.

RASA-AASWAADANA. Quando Kshaya e Vikshepa são superados, atinge-se o Savikalpananda, a mais elevada bem-aventurança do contato sujeito-objeto. Este estágio é chamado Rasa-aaswaanandam ou a alegria da bem-aventurança. Mesmo esta não é A Mais Elevada Suprema Bem-Aventurança, a qual não se atinge ou adquire, mas simplesmente É, torna-se consciente dela, por assim dizer. O Rasa, ou a doçura do Samadhi Sujeito-Objeto é tentação a ser evitada, porque ele é apenas o segundo melhor. Ele é suficientemente gozoso para agir como um obstáculo. O gozo é tão grande como o da pessoa que deixou de suportar um peso imenso que esteve carregando por muito tempo, ou o da pessoa insaciável que acabou de matar a serpente que guardava um imenso tesouro que ela queria apropriar-se. O ato de matar a serpente é Savikalpasamadi¹⁵; o estágio mais alto, a aquisição do tesouro, é o Nirvikalpa Samadhi.

15. Savikalpasamadi = É o Samadhi que ocorre no Contato Sujeito-Objeto. Ainda não é o final.

Quando o sol levanta, tanto a escuridão como os problemas que surgem dela, desaparecem. Similarmente, para aqueles que realizaram o Atma, não existe mais qualquer escravidão, nem o sofrimento decorrente desse fardo. A ilusão acontece apenas com aqueles que esquecem sua orientação; o egoísmo é o maior responsável por fazer as pessoas esquecerem a Verdade fundamental. Uma vez que o egoísmo entra no homem, este escorrega do ideal e precipita-se do topo da escada em rápidas quedas, de degrau em degrau, até o piso mais profundo. Egoísmo alimenta discórdias, ódios e apegos. Através do apego e afeição, ou mesmo através da inveja e ódio, a pessoa mergulha na atividade e fica imersa no mundo. Isto leva à reencarnação no plano físico e conseqüentemente, ao egoísmo. Para livrar-se dos puxadores gêmeos - prazer e dor - é preciso livrar-se da consciência corporal e afastar-se de ações originadas do ego. Isto novamente envolve a ausência de apegos e de ódio; desejo é o inimigo número um da Libertação, ou Moksha. O desejo amarra a pessoa à roda dos nascimentos e mortes; ele produz preocupações e tribulações sem fim.

Investigando, por esta linha de ação, o conhecimento vai se desenhando mais claro, e a Libertação é alcançada. Moksha é apenas outra palavra para independência, não depender de algo externo, ou pessoa.

Se for gentilmente controlada e treinada, a mente pode levar a pessoa até Moksha. Ela precisa estar saturada no pensamento de Deus; isto ajudará na investigação da natureza da Realidade. A própria consciência do ego desaparecerá quando a mente estiver livre das influências e quando tornar-se pura. Não ser afetada de nenhuma forma pelo mundo; este é o caminho para a auto-real-

ização; isto não pode ser conseguido em Swarga¹⁶ ou no Monte Kailasa (A Morada de Shiva).

A chama do desejo não pode ser apagada sem a conquista da mente. A mente não pode ser superada sem incapacitar as chamas do desejo. A mente é a semente e o desejo é a árvore. Só a Atmajnana (Consciência do Atma) consegue arrancar esta árvore pela raiz. Então, esses três são interdependentes: mente, desejo e Atmajnana.

O Jivanmuktha (Liberto mesmo enquanto vivo) está firmemente estabelecido no conhecimento do Atma. Ele adquiriu isto por residir na Mithya (ilusão) do mundo e contemplar suas falhas e faltas. Através desse entendimento ele desenvolveu uma percepção sobre a natureza do prazer e da dor e adquiriu tranquilidade em ambos. Ele sabe que a riqueza, a alegria gerada pelo mundo, e o prazer são todos sem valor e mesmo venenosos. Ele recebe elogios, condenações e mesmo bofetadas com calma segurança, intocado tanto pela honra como pela desonra. Evidentemente, o Jivanmuktha alcança esse estágio só depois dos longos anos de sistemática disciplina e perseverante zelo, quando o sofrimento e dúvida o assolaram. A derrota apenas o faz mais rigoroso no auto-exame e mais cuidadoso no caminho da disciplina prescrita. O Jivanmuktha não tem traço da “vontade de viver”; ele está sempre pronto a cair no colo da Morte.

Aparokshabrahmajnana ou a Percepção Direta de Brahma é o nome dado ao estágio no qual o aspirante está livre de todas as dúvidas com respeito à improbabilidade ou impossibilidade e está certo que as duas entidades, Jiva e Brahman, são Um, foram Um, e

16. Swarga = Uma moradia celestial, na filosofia hindu – também frequentemente chamada de Indraloka, ou Svarloka, que dizem estar situada no Monte Meru, nos Himalaias.

sempre serão Um. Quando este estágio é alcançado, o aspirante não sofrerá mais qualquer confusão, não mais confundirá uma coisa com outra, ou sobreporá uma coisa à outra. Ele não mais tomará uma corda por uma cobra. Dali em diante ele saberá que há apenas uma coisa, uma corda.

Ele não sofrerá de Abhasa-avaranam¹⁷ também; isto quer dizer que ele não irá declarar, como estava habituado a dizer anteriormente, que o esplendor de Brahmam não está nele. O Paramatma¹⁸ existe no coração e centro de cada Jivi, (indivíduo) menor que a mais diminuta molécula, e maior que o mais gigantesco objeto imaginável, menor do que o menor, maior do que o maior. Assim sendo, o Jnani que teve a visão do Atma nele próprio, nunca mais irá sofrer aflição. O Atma está lá, em todos os seres viventes, tanto na formiga como no elefante. O mundo inteiro é envolvido e sustentado pelo sutil Atma. O Sadhaka precisa afastar sua atenção do mundo externo e tornar-se criterioso; ele tem que voltar sua visão em direção ao Atma. Ele deve analisar o processo de sua mente e descobrir por si mesmo onde se originam todas as modificações e agitações da mente. Com isso, todo traço de “intenção” e “vontade” tem que desaparecer. A seguir, a única idéia que estará fixada na mente será a idéia de Brahmam. O único sentimento que ocupará a mente será o sentimento de bem-aventurança, elevando-se ao estágio Satchidananda.¹⁹

Esse Jnani não será afetado pela alegria ou sofrimento, porque ele estará inteiramente imerso no oceano de Atmananda, acima e além do alcance das coisas do mundo. As palavras Brahmabhyasa

17. Superposição dos limites da individualidade no Universal.

18. Ser Supremo, Self Supremo

19. Existência-conhecimento-felicidade, ou ser-consciência-bem-aventurança.

e Jnanabhyasa significam a constante contemplação do Atma e sua glória, ou seja, a prática de Brahma ou cultivo de Jnana (sabedoria).

A mente é tão influenciada pela paixão por prazeres do mundo objetivo e pela ilusão criada pela ignorância, que ela persegue com impressionante rapidez os objetos passageiros do mundo; então ela terá que ser novamente e novamente levada em direção aos ideais elevados. Evidentemente, isto é difícil a princípio; mas com treinamento persistente a mente pode ser domada; então ela fixar-se-á no perpétuo gozo do Pranava, OM. A mente pode ser treinada através dos métodos de calma persuasão, pela promessa de objetivos atrativos, pela prática de afastar os sentidos do mundo externo, pela tolerância da dor e do trabalho, pelo cultivo da sinceridade e constância e pela aquisição do equilíbrio ou, em outras palavras, os métodos de Sama (calma, tranquilidade), Dama (tranquilidade), Uparathi (controle da mente pelo controle dos sentidos), Thithiksha (fortaleza, autodomínio, Sraddha - fé) e Samaadhaana (controle da mente através da serenidade).

A mente pode ser dirigida para Brahman e à sua constante contemplação, através do estudo das Upanishads, pela adoção de orações regulares, pelo compartilhar com outros da empolgação do Bhajan e pela união com a Verdade. Muito frequentemente, com o progresso de Dhyana (meditação), novos desejos e novas resoluções surgem na mente. Mas é necessário não haver desespero; a mente pode ser interrompida, desde que a tarefa seja levada com a seriedade devida, com uma rotina regular de treinamento. O resultado final deste treinamento é Nirvikalpa Samadhi ou a Ilimitada, Imutável Consciência Bem-Aventurada.

O Nirvikalpa Samadhi dá o conhecimento completo de Brahmam, e o resultado é Moksha, ou a Libertação do nascimento e da morte. A mente precisa ser harmonizada para a contemplação de Brahmam; é necessário esforçar-se para caminhar no caminho de Brahmam e viver em Brahmam, com Brahmam. O Atmajnana (conhecimento do Ser) só pode ser alcançado através do triplo caminho da “desistência dos Vasanas” (instintos e impulsos), do “desenraizar da Mente”, e da “análise da experiência para entender a realidade”. Sem estas três, a Jnana do Atma não irá alvorecer. Os Vasanas, ou instintos e impulsos, incitam a mente na direção do mundo sensorio e amarram o indivíduo ao sofrimento e à alegria. Então os Vasanas devem ser postos abaixo. Isto pode ser conseguido por meio do discernimento (Viveka), da meditação no Atma (Atmachintheta), da investigação (Vicharana), do controle dos sentidos (Samam), do controle dos desejos (Damam), da renúncia (Vairagya) e de disciplinas semelhantes.

A mente é um maço de Vasanas; realmente, a mente é o próprio Jagath (Cosmos, Universo); isso é todo o mundo para o indivíduo. Enquanto está no sono profundo a mente não funciona e o Jagath praticamente não existe para o indivíduo. O Jagath nasce, ou ‘entra na consciência’ e morre ou ‘desaparece da consciência’ de acordo com o poder cognitivo da mente. Quando então a mente é anulada, o mundo também é, e o indivíduo se torna livre, está liberado; atinge Moksha.

Quem tiver sucesso em controlar Chitta, a consciência, pode ter a visão do Atma. A consciência é a árvore crescida; a semente é o “ego”, o sentimento do “eu”. Quando a semente do “eu” é lançada fora, todas as atividades da consciência também automaticamente desvanecem.

O sadhaka (aspirante espiritual) cuidadoso quanto aos resultados, tem que estar sempre vigilante. Os sentidos podem, a qualquer momento, recuperar seu domínio perdido e escravizar o indivíduo. Ele pode perder muito do chão já conquistado. Esta é a razão pela qual os Sadhakas são advertidos quanto aos apegos do mundo.

Esteja sempre e sempre imerso na procura pela Verdade; não gaste tempo na multiplicação e na satisfação de querer e desejos. Uma fonte de prazer cria a necessidade de uma outra fonte. Assim a mente procura novamente e novamente adquirir os objetos que ela tinha desistido; então não defenda os caprichos da mente. Afaste-se, mesmo forçadamente, dos apegos sensoriais. Porque, de acordo com os caprichos da mente, nem orações podem ser feitas. Para meditar, a pessoa tem que se fixar no mesmo lugar e no mesmo horário! O próprio Atma irá sustentar este Sadhakas e dar-lhe força e firmeza.

Aquele que já subjugou sua mente será o mesmo nos tempos bons e nos tempos maus. Tristeza e alegria são somente aberrações da mente. Apenas quando a mente é associada com os sentidos do corpo, ela é afetada, agitada e modificada. Quando alguém toma algo intoxicante fica inconsciente da dor, não é mesmo? Como isso acontece? A mente é separada do corpo e então ela não sofre dor física ou desconforto. Similarmente, o Jnani também submergiu sua mente no Atma; ele pode estabelecer paz e calma mental disciplinando a mente.

O Jnani consegue completa Bem-Aventura do seu próprio Atma; ele não procura por isso em nenhum lugar fora de si mesmo. De fato, ele não terá nenhum desejo ou plano para encontrar alegria em nada externo. Ele está satisfeito com a alegria interna que consegue. A grandeza do Jnani está além de qualquer descrição, mesmo além de sua imaginação! Os Sruthis (Vedas) proclamam,

“Brahmavith Brahmnaiva Bhavathi.”. “Brahmavith param aapnothi” que significa: “aquele que conhece Brahmam torna-se ele próprio Brahmam”; “Aquele que alcança o Princípio de Brahmam torna-se O Mais Alto”.

As bolhas também são água; então, também toda a multiplicidade de nomes e formas, todo este mundo criado, são o mesmo Brahmam. Esta é a convicção firme do Jnani? Não — é sua própria experiência. Como todos os rios que fluem para dentro do oceano e se perdem, assim também todos os desejos se perdem dentro da radiante consciência da Alma Realizada. É por isso que é chamada a Atmasaakshaathkaara, a Visão do Atma. O Atma não morre. Ele não nasce e não é afetado por qualquer mudança. Ele é aja (sem nascimento), ajara (sem envelhecimento), amara (sem morte), e avinaasi (sem declínio e extinção). Estes processos são para o corpo passageiro, eles são “shad-bhaava vikaras”. As pessoas imaginam estar nascendo, existindo, crescendo, mudando, envelhecendo, definhando e finalmente morrendo. O Atma não tem tais modificações. Ele é estável, inabalável, permanente, a testemunha de todas as mudanças no espaço e tempo, não é afetado pelas transformações, assim como a gota d’água na folha de lótus.

A libertação dos tentáculos da mente pode ser alcançada pela aquisição de Brahmajnana, o conhecimento do Absoluto. Este tipo de libertação é a genuína Swarajya (autonomia). Esta é a genuína Moksha (libertação). Quem quer que veja a realidade atrás de todos esses espetáculos passageiros, não será perturbado pelos instintos, impulsos ou qualquer outro desejo; será o mestre da verdadeira sabedoria.

O ladrão que nos roubou a gema preciosa do Atma, não é outro senão a mente; então, se o ladrão for pego, intimidado e punido,

a gema pode ser recuperada. O possuidor desta gema é imediatamente glorificado, sendo empossado como Brahmam.

O Sadhaka precisa procurar os personagens que atingiram o Conhecimento, aprender da experiência deles, honrá-los por isso e compartilhar da alegria deles. De fato, tais Sadhakas são abençoados, por estarem no caminho de Swarajya, da autonomia. Este é o mistério de Brahmam, a compreensão que não existe outro. Isto é Atmajnana.

Existem quatro tipos de Jnani; Brahmaid (Conhecedor de Brahma), Brahmaidvara (Mestre Conhecedor de Brahma), Brahmaid-Vareeyaan e Brahmaidvarishta. Estes tipos são diferenciados, de acordo com o desenvolvimento da qualidade sátvica no Jnani. O primeiro, o Brahmaid, alcançou o quarto estágio chamado Pathyapath (Mestre do Caminho). O segundo, o Brahmaidvara atingiu o quinto, o estágio A-samasakthi (O Desapegado). O terceiro atingiu o sexto estágio, o Padaartha bhavanaa (Não reconhecimento dos objetos materiais). O quarto, o Brahmaidvarishta está no sétimo grau, o Thureeya (Estado da Superconsciência), o estágio de Samadhi perpétuo.

O Brahmaidvarishta está “liberto” apesar de estar no corpo. Ele terá que ser persuadido à força a partilhar alimento e bebida. Ele não vai se engajar em nenhum trabalho relativo a este mundo. Ele estará inconsciente de seu corpo e suas necessidades. Mas os outros três estarão conscientes disso, em intensidades variadas, e irão se engajar em trabalhos do mundo, na medida apropriada de seu status espiritual. Aqueles três tem de conseguir a destruição de Manas, a Mente. Isto acontece em dois graus: Swarupanaasa, destruição das agitações, e mesmo seus contornos e formas; e Arupanaasa, a destruição apenas das agitações.

Os leitores podem estar preocupados por uma dúvida sobre este ponto. Eles podem perguntar “quem são esses que conquistaram

e extinguiram a Mente? Que não têm apegos, nem ódios, nem orgulho, nem ciúme e nem ambição?!” Esses que estão livres do fardo dos sentidos, eles realmente são os heróis que ganharam a batalha contra a mente. Este é o teste. Tais pessoas heróicas estarão livres de todas as agitações.

Aquele que alcançou Swarupanaasa²⁰ eliminou as duas Gunas (Características, qualidades) - Thamas²¹ e Rajas²², e brilhará com o esplendor de puro Sathwa²³. Através da influência da pura Guna ele irradiará Amor, Caridade e Compaixão, a qualquer lugar que vá. (No Brahmavid-varishta — indivíduo já libertado — mesmo esta sathwaguna estará ausente). A guna Sathwa terá, ao mesmo tempo: esplendor, sabedoria, bem-aventurança, paz, fraternidade, sentido de identidade, autoconfiança, santidade, pureza e outras qualidades similares. Apenas aquele que está saturado com a guna Sathwa pode testemunhar a imagem do Atma interior. Quando Sathwa está misturada com qualidades Thamásicas e Rajásicas, fica impura e torna-se a causa de ignorância e ilusão. Esta é a razão para a escravidão do homem. A qualidade Rajásica produz a ilusão de algo que não existe, como existente. Isto amplia e aprofunda o contato dos sentidos com o mundo externo. Cria afeição e apego e assim, por meio da dupla atração, para a alegria e para a tristeza (uma para ganhar, outra para evitar), precipita o homem mais e mais fundo na atividade. Estas atividades geram os demônios da paixão, da fúria, ganância, preconceito, ódio, orgulho, avareza e fraude. E a qualidade Thamásica? Bem, esta

.....
 20. Destruição das agitações, contornos e formas da mente

21. Estupidez, ignorância, ilusão, preguiça, inércia, indolência.

22. Atividade, desejo agitação.

23. Encoraja Conhecimento, Paz e Pureza. Qualidade da Bondade

cega a visão, reduz o intelecto, multiplica a indolência, o sono e a estupidez, levando o homem para o caminho errado, longe de seu objetivo. Ela fará com que o visto seja não-visto. O homem não se beneficiará de sua experiência real, se estiver imerso em Thamas. Ela engana até mesmo os grandes estudiosos, porque erudição não confere a força moral necessária. Apanhados pelos tentáculos de Thamas, os pundits não podem chegar às conclusões corretas.

Estando limitados por Thamas, mesmo os sábios serão afetados por muitas dúvidas e preocupações, e serão levados na direção de prazeres sensórios, em detrimento da sabedoria adquirida anteriormente. Eles começarão a se identificar com suas propriedades, com suas esposas e filhos, e tantas outras coisas temporais e mundanas. Vejam como Thamas é uma grande trapaceira!

Este é o poder de superposição que Maya oculta do Jivi (ou indivíduo) o Universal que ele é, o Sath-Chith-Ananda²⁴ que é a sua Natureza. Todo este mundo mutável nasceu da atribuição de multiplicidade onde há apenas a Unidade. Quando toda essa evolução é submetida pelo processo de involução (Pralaya), as três Gunas ficam em perfeito equilíbrio. Esse é o estágio chamado de Guna-saamya-Avastha. Então, pela Vontade da Super-Vontade, ou Iswara, o equilíbrio é perturbado e a atividade começa, produzindo conseqüências que geram mais atividades a seguir. Em outras palavras o mundo é originado, desenvolve-se, desabrocha. Este é o estágio chamado Desequilibrado, ou Vaishamya. Então, do sutil inconsciente e subconsciente internos para o denso corpo físico externo, tudo é devido à Maya ou ao poder de superposição do Particular sobre o Universal. Essa é a razão porque eles são chamados de Na-Atma, ou

24. Existência-conhecimento-glória ou ser-consciência-glória (Bem-Aventuraça)

Não-Atma. São como a miragem que supepõe água sobre a areia do deserto. Só podem ser destruídos pela visão de Brahmam ou Atma.

A afeição que alguém tem para com outra pessoa de sua relação, a satisfação que sente quando consegue as coisas que desejou, a felicidade que se sente quando usa tais coisas, tudo isto é um cativeiro que a consciência impõe a si mesma. Mesmo no sono e sonhos essas ‘agitações’ têm que ser superadas antes que o Atma possa ser bem visualizado e realizado. No sono, o elemento de Ignorância persiste. Os sentimentos de “eu” e “meu” produzem uma série sem fim de atividades e agitações nos vários níveis da Consciência. Mas, como um único soldado em posição vantajosa pode parar centenas de inimigos que venham em fila indiana através de uma passagem estreita, é preciso que se vença cada agitação quando e assim que ela surgir na Consciência. A coragem para fazer isto é alcançada pelo treinamento e prática.

Todas as agitações cessarão no momento em que a pessoa começar a se perguntar “Quem sou eu?”. Este é o Sadhana que Ramana Maharshi seguiu e ensinou a seus discípulos. Esta é também a mais fácil de todas as disciplinas. Primeiro, precisa haver o Subhechchaa, o desejo de promover o próprio bem-estar. Este desejo levará ao estudo de livros sobre Brahmam e seus princípios, à busca pela companhia dos bons, à eliminação do prazer pelos sentidos e à sede pela libertação. Mesmo a Mahaavaakya (Verdade espiritual profunda), “Aham Brahmaasmim²⁵”, tem um traço de ignorância aderido nela — Aham (A consciência do ego), considerada como separada, mas idêntica. Essa Aham é tão persistente que só desaparecerá através de incessante

25. Aham Brahmaasmim (Aham Brahmamsi/Brahmaasmi) = Eu sou Brahmam, ou Eu sou Divino.

meditação nas implicações de “Thatwamasi²⁶” e Atma ou Brahman que a tudo abarca. Este é o estágio de Vicharana (Investigação, análise) ou Bhumika, que é subsequente ao estágio Subhechcha²⁷. Por esses meios, a Mente pode ser rapidamente fixada na contemplação de Brahman. Cada estágio é um degrau na escada para a ascensão progressiva da Mente, do concreto para o sutil e do sutil para o não-existente. Este é o Thanumanasi, ou o último estágio.

Os três estágios citados acima e as disciplinas que eles envolvem destruirão todos os desejos e paixões e iluminarão o conhecimento da Realidade. A Mente é totalmente rendida de forma sagrada e saturada com a Verdade. Isto é chamado A-samasakthi, ou o estágio do Não-apego ou Não-contato. Ou seja, todos os contatos com o Mundo exterior e mesmo aqueles pertencentes ao próprio passado são eliminados. Nenhuma atenção é dada ao interno e ao externo; o Sadhaka alcança Abhaavapratheethi^{28,29}, como é chamado. Ele não tem Padaarthabhaavana por si próprio; ou seja, nenhum objeto pode criar qualquer sensação em sua consciência. Ele, o perfeito Jnani, estará sempre imerso na Bem-aventurança do Atma. Ele não está consciente Daquele que vê, do que é visto e da visão, o triplo fio. Ele é o Thuriya, o Quarto, o Estágio Além.

Alguns são Sonhadores-acordados, ou Jaagratha-swapna: constroem castelos no ar, planejam com o conhecido e o desconhecido, o

26. “Eu Sou Aquele que É”. Uma das quatro grandes afirmações expressando a não diferença da alma individual com Brahman, a Alma Suprema Absoluta, na Filosofia Vedanta.

27. Subhechcha (Sbhecha, shubhecchaa) = Sentir nostalgia do próprio bem estar espiritual; o primeiro estágio do alto conhecimento (Jnana Bhumika)

28. Não reconhecimento de objetos. Neste caso, ele não se reconhece como indivíduo.

visto e o não visto. Outros estão super acordados, Mahaajaagrath; “eu” e o “meu” deles tornaram-se profundamente enraizados ao longo de muitos nascimentos. Eles são agitações da Consciência, Vrittis. A Sabedoria poderá alvorecer somente quando estes (o Eu e o Meu) são destruídos. Até então, por mais que se possa conhecer de nomes e formas, não se poderá alcançar a Realidade. O cessar de todos os Vrittis (agitações da consciência) é o sinal da pessoa que realmente conhece a Realidade.

Olhem para as nuvens que vagueiam pelo céu; observem que elas não possuem relacionamento duradouro e profundo com o céu que elas escondem, embora por poucos minutos.

Este é o relacionamento entre seu corpo e Você, ou melhor, Você que é da natureza do Paramatma. O corpo não passa de uma fase transitória, escondendo e enevoando a verdade.

Como pode o comportamento do corpo – vigília, sonho e sono – afetar de alguma forma a Consciência Eterna, o Paramatma?

O que dizer de sua sombra? Não é alguma coisa separada de você? O seu comprimento, claridade, o que ela faz, afeta você de alguma forma? Entenda que esse é o mesmo relacionamento entre o corpo e Você. Se você toma este monte de carne e ossos como você mesmo, considere o que acontece com ele, e por quanto tempo poderá chamá-lo de “meu”. Ponderar sobre este problema é o início de Jnana.

Esta forma física, construída de terra, fogo, água, ar e éter desmancha-se em seus próprios componentes, como acontece com todas as coisas construídas! Apenas a ignorância a tomará como Real; somente o ignorante dará valor a ela, como permanente e eterna. Esse corpo existia antes do nascimento? Ele perdura após a morte? Não. Ele aparece e desaparece, com um intervalo de existência! Então, ele não tem valor absoluto; ele deve ser tratado como uma nuvem ou a sombra.

Na realidade, este mundo físico é como uma mangueira criada pela varinha de um mágico, o produto de uma trapaceira conhecida como Mente. Da mesma maneira como a argila toma a forma de um pote, panela ou prato e depois de um tempo torna-se argila novamente, argila sem forma, assim também tudo isso é a sem forma Sath-Chith-Ananda(consciência-existência-bem-aventurança); o Niraakaara(sem forma) aparecendo como Aakaara(forma) por algum tempo, por causa da ilusão e ignorância da Mente. Algumas coisas são úteis, outras não, tudo por causa deste Nome e Forma.

Todas as formas são Ele; Tudo é Ele. Você também é Ele, acima e além do Passado, Presente e Futuro. Você não é esse corpo amarrado ao tempo, e preso nas correntes do Foi, É e Será. Esteja sempre concentrado nessa atitude, esteja constantemente no pensamento de que Você é da natureza de Parabrahma; assim, se tornará um sábio (Jnani).

Essa mente está escravizada pelos desejos aos objetos, pela companhia dos homens, e pela preferência de um lugar a outro. Apego é escravidão; não-apego é Libertação, Moksha, Mukthi. Desejar é estar preso, morrer. Afastar a mente de todos os apegos é se libertar, viver para sempre.

“Mana eva Manushyaanaam Kaaranam bandha mokshayoh”; para o homem é a mente que causa a escravidão e garante a libertação. A mente persegue um objeto, fica apegada; os sentidos são alertados; uma ação resulta; a mente fica feliz ou infeliz; sentimentos se sucedem; o medo entra; a ira cresce; a afeição se desenvolve. Então, os laços são apertados.

Medo, ira e afeição são os companheiros mais próximos do Apego, são os queridos amigos que moram em seu coração! Eles são os quatro inseparáveis companheiros movendo-se sempre juntos. Foi por isso que mesmo Pathanjali foi forçado a afirmar “O apego persegue

a felicidade”. E o que é que garante a felicidade? A satisfação do desejo, não é? Desejo leva a odiar àqueles que o frustram, a ter afeição por aqueles que o alimentam e à inevitável roda dos opostos, de amores e desafetos; para o Ignorante não há escapatória.

O ouro impuro é derretido no cadinho e dele emerge brilhante e resplandecente. A mente tornada impura por Rajas e Thamas, pela cólera e preconceito, pelas impressões de milhares de apegos e desejos, pode se tornar brilhante e resplandecente se é posta no cadinho da auto-investigação e aquecida nos carvões do Discernimento. Esse brilho é a luz da realização, o conhecimento de que Você é o Atma.

Como o “loo”²⁹ que cobre tudo com pó, os desejos, apegos, sedes e paixões escurecem a mente; eles têm que ser afastados para que o esplendor do Self possa emergir no esplendor do Self Supremo, o Paramatma.

Qualquer que seja a crise, por mais profunda que seja a miséria, não permita que seu controle sobre a mente se perca; aumente-o mais, fixando seus olhos nos valores mais altos. Não permita que sua mente se desgarre do tabernáculo sagrado de seu coração. Faça-a curvar-se perante o Deus Interno.

Assim, pode-se progredir do Samadhi de Savikalpa para o Samadhi de Nirvikalpa, isto é, da união com o Diferenciado para a união com o Indiferenciado. A ilusão deve sumir sem deixar traço; só então alguém pode unir-se com o Não-diferenciado. Não há dualidade ali; só Brahman e só Brahman. Todos os laços de Avidya(ignorância), Kaama(desejos), etc, caem e a pessoa é genuína e inteiramente Livre.

A serpente desfaz seus anéis e nada mais tem a fazer com eles. Desenvolva essa atitude de desapego. Escape do corpo-ilusão. O fraco

29. Vento quente que sopra no norte e partes do oeste da Índia, durante o dia, no verão.

pode nunca entender este fato. Pela constante meditação no Atma e sua Glória, a pessoa pode escapar das confusões do mundo e das tarefas mundanas. O Sadhaka sério deve desviar toda sua atenção e esforços do mundo sensorio e fixá-lo no Eterno Brahman.

O homem não surgiu simplesmente para chafurdar-se em alegria despreocupada e felicidade passageira. Isto é insano para ser acreditado. Identificar-se com o “Eu” e apegar-se ao “Meu” – esta é a causa-raiz do sofrimento e ignorância. Onde não houver egoísmo, não haverá percepção do mundo externo. Quando o mundo externo não é percebido, o ego não pode existir. O sábio, então, se dissociará do mundo e se comportará sempre como o Agente do Senhor, estando no, mas não sendo do mundo.

Uma vez no meio de uma conversa, Vasishta falou assim para Rama: “Escute, Oh Rama, o Corajoso! O Jiva é um touro reclinado sob a sombra (Moha) da copa de uma grande árvore na floresta, Samsara³⁰. Ele está amarrado pela corda do Desejo e assim está infestado pelas pulgas e insetos da intranqüilidade, preocupação e doenças. Ele rola na lama do errado, enquanto luta na noite escura da ignorância para matar a sede dos sentidos. Então algum bom homem, que é sábio, o solta e o leva para fora dos lugares escuros da floresta. Através de Viveka(Discernimento) e Vichara(Introspecção, investigação), ele atinge Vijnana³¹; e através de Vijnana é capaz de entender a Verdade, de realizar o Atma, de conhecer o Atma. Este é o objetivo maior de toda Vida, o estágio que está além do Passado, Presente e Futuro”.

30. Ciclo de nascimentos e mortes, causado pelo apego e desejos.

31. A mais alta inteligência; faculdade de discriminação do intelecto, sabedoria, cognição.

Mas um ponto tem que ser claramente observado e sempre lembrado: apenas desistir das atividades externas, que estão conectadas com a satisfação dos desejos dos sentidos, não é suficiente; os desejos internos devem ser desenraizados. A palavra Thrishna(sede) descreve ambos, o estímulo interno e a ação externa. Quando todos os estímulos cessam, isto é chamado Mukthathrishna. Conhecimento do Atma e fé no Atma – isto sozinho pode destruir essas sedes irrelevantes.

Quando o Jnani afirma, “Eu sou Brahmam”, ele está expressando a verdade da realidade de sua experiência. Quando o material e o sutil são transcendidos, quando Manas(mente), Buddhi(inteligência) e o Prana(ar vital, vitalidade) são sublimados, isto é, quando o Self não está mais amarrado pelos sentimentos, pensamentos, impulsos e instintos, o que permanece é apenas Sath(Realidade, O Ser). A Existência Pura e sem vínculo - Parabrahmam. A partir daí o Jnani sente-se um com o Onipresente, com o Onipotente; enquanto que a pessoa não-educada, não-iniciada — essa pessoa que não ensinou a si mesma os primeiros passos do Sadhana — sente que ele é um com a estrutura física.

Sat-Chith-Ananda — esta expressão indica o Eterno. Niraakaara significa sem Aakaara, ou forma. Que forma podemos falar Daquele que Tudo Permeia, que Tudo É? ‘Paras’ ou ‘Param’ significa super, além, acima, mais glorioso que tudo. Parabrahmam indica Aquele que está Acima e Atrás de Tudo, maior que qualquer coisa nos três mundos. Ele é não-dual, único, eterno e infinito. ‘Dois’ significa diferença, divergência, discordância inevitável. Desde que Brahmam é Aquele que tudo Permeia, Ele é Um e apenas Um. É indivisível e indestrutível. A realização disto é ‘Jnanam’, a ‘Mais Alta Sabedoria’.

A palavra Brahmam vem da raiz Brh, que significa expandir, aumentar, engrandecer, etc. ‘Brhath’ significa grande, aumentado, cor-

pulento, superior etc. Purusha tem a raiz ‘Pri’ significando encher, completar. ‘Pur’ significa uma cidade cheia de habitantes, que é o corpo, numa maneira figurativa de falar. Aquele que completa ou é imanente ou Aquele que preenche - o Purusha (Deus).

A palavra Atma tem como raiz, Aap, a idéia de adquirir, ganhar, conquistar, superar, etc. Aquele que conhece o Atma ganha todo o conhecimento, adquire tudo, ganha o conhecimento de tudo porque o Atma é onipresente. Ele está estabelecido em Sath-Chith-Ananda; isto é, na personificação de Brahman. Sath é a essência de Santham (serenidade), Chith é a essência de Jnanam (sabedoria); estas e Ananda (bem-aventurança) juntas formam o Swarupa de Brahman, ou a corporificação de Brahman.

O Upanishad Taittiriya declara, “Através de Ananda(Suprema Felicidade) tudo isto nasce; através de Ananda tudo isto vive; e só em Ananda tudo isto é consolidado; em Ananda tudo repousa”. Como a categoria Brahman, a categoria Anthar-Atma também possui os mesmos atributos. É também “nascimento de Ananda”, “inteiramente Ananda” e “absorvido em Ananda”. Quanto mais Jnana, mais a consciência de Ananda. O Jnani tem a Alegria como sua mão direita, que auxilia em todas as emergências, sempre desejosa e capaz de vir em seu auxílio.

Bhumaa significa “sem limite”. A Chandogya Upanishad declara que Ananda é parte natural apenas de Bhumaa, o Eterno, o Brahman. Novamente, outra palavra usada pelos Jnanis para descrever sua experiência de Brahman é Jyotishwarupa, significando “aquele cuja natureza é esplendor, glória, aquele que é, ele mesmo, a iluminação”. Dez milhões de sois não podem igualar o Esplendor de Paramatma. A palavra Santhiswarupa indica que Ele é Santhi (Paz).

Nos textos dos Sruthi (Vedas) como Ayam Ayma Saantho... etc., é proclamado que Paramatman é ele próprio Prasanthi (Paz Suprema).

Esta é a razão pela qual Paramatma é caracterizado como Eternamente Puro, eternamente inteligente, eternamente liberto, eternamente iluminado, eternamente contente, eternamente consciente, etc. Isto é Sabedoria e então é a incorporação de todos os ensinamentos. Não é apegado a qualquer coisa e então é eternamente livre. Quando o Brahman é saboreado, nesse exato momento toda a fome acaba, todos os desejos terminam e isso garante o contentamento. Vijnana é o nome dado à experiência real de Brahman; esse é um tipo especial de Jnana, diferente do conjunto de informações conseguidas através do estudo de livros. O resultado líquido do estudo de qualquer ramo do conhecimento, o fruto de todo esse estudo, é também algumas vezes chamado de Vjnana. O Jnana específico de Brahman é conhecido por uma variedade de nomes como Jnana, Vijnana, Prajnana(Suprema Sabedoria), Chith(Conhecimento Total), Chaithanya, etc. Chaithanya significa Consciência Pura; seu oposto é o Inconsciente ou Jada, o Inerte. Atma Jnana torna tudo consciente, ativo. Brahman é Eternamente Consciente, Nithya Chaithanya.

Um Jnani sentirá que o Atma imanente em todos é o seu próprio Atma; ele será feliz por ser tudo isto; ele não verá distinção entre homem e homem, porque ele pode experimentar apenas a unidade, não a diversidade. A diferença física de cor, casta e credo aderem apenas ao corpo. Não são mais que marcas do corpo externo. O Atma é Nishkala, quer dizer, ele não tem partes; é Nirmala, sem mancha, não é afetado pelo desejo, raiva, ambição, afeição, orgulho e inveja; o Atma é Nishkriya, sem atividade. Somente Prakrithi (natureza) experimenta todas estas modificações, ou pelo menos tem a impressão

de ter sido modificada. O Purusha é a eterna Testemunha, o Sempre-inativo, o Sem-modificação.

Sobre o quê você pode dizer, “Isto é a Verdade”? Apenas sobre o que persiste no passado, no presente e no futuro, não tem começo nem fim, não se move ou muda, tem forma uniforme, e tem a capacidade de dar a experiência da unidade. Bom, vamos considerar o corpo, os sentidos, a mente, a força vital, coisas assim. Eles movem-se e mudam; eles começam e terminam, eles são inertes, Jada. Eles têm três gunas; Thamas³², Rajas³³ e Sathwa³⁴. Eles são carentes da Realidade básica. Eles causam a ilusão da realidade. Possuem apenas um valor relativo; não têm valor absoluto. Brilham só porque pegam emprestada a luz.

A Verdade Absoluta está além do alcance do tempo e espaço, é Aparichchinna, isto é, indivisível. Não tem início; sempre existiu e sempre existirá; é o básico, o fundamental, auto-revelada. Conhecê-la, experimentá-la, é Jnanam(Sabedoria experimentada). É A-nirdesyam, isto é, não pode ser marcada como tal e tal e explicada por algumas características. Como pode alguma coisa, que está acima e além do intelecto e da mente, ser descrita por meras palavras?

É também chamado de Adrisya, invisível ao olho, o aparato ótico que passa por mudanças e que é muito limitado em sua capacidade. Brahma nunca pode ser apreendido por qualquer meio elementar ou físico; por meio de Brahma, o olho é capaz de ver, então como pode o olho perceber o próprio Brahman? A mente é restringida pelos limites do tempo, espaço e manifestações. Então como pode o

32. Thamas: Estupidez, ignorância, ilusão, preguiça, inércia, indolência

33. Rajas: Paixão, aborrecimento, ira, atividade, desassossego, agressividade

34. Satva: Pureza, calma, serenidade, alegria, força, bondade

Param-Atma que é superior a tudo isto e não é afetado por eles, ser limitado por eles?

Os termos Amala, Vimala, Nirmala, quando aplicados ao Paramatma dão a entender a mesma idéia: A-mala implica em ausência de impureza; Nir-mala, “sem impureza”; e Vimala, “tendo toda a impureza destruída”. Então também, A-chinthya (incapaz de ser concebido), A-vyavaahaarya, (sem qualquer atividade, porque atividade ou trabalho implica na existência de outro ou outros, enquanto que Ele é único e assim inconsciente de qualquer movimento em direção ou afastando-se de outro) são palavras aplicadas a Brahman.

Saiba que Jagath (a criação) é a Swarup (forma) do Viraatpurusha³⁵, a forma imposta por Maya sobre a Superalma. Brahman é Aquele que torna-se ou parece tornar-se tudo isto, o Antharyami, a Força Motivadora Espiritual. No aspecto Nirguna (sem características), Ele é a causa primordial, o Hyranya Garbha, do qual a Criação é a manifestação. Entender este segredo do universo e sua origem e existência – isso é Sabedoria (Jnana).

Muitas pessoas argumentam que Jnana é um dos atributos de Brahman, é da natureza de Brahman, a característica de Brahman, etc. Mas tais opiniões aparecem somente na ausência da experiência real, da realização verdadeira de Jnana. Argumentos e discussões multiplicam-se quando não há experiência de primeira mão; porque a experimentação da Realidade é individual, baseada na revelação pessoal.

Eu declaro que Jnanam é Brahman, não uma mera característica, ou atitude, ou qualidade. Os Vedas e Sastras proclamam que Brahman é Sathyam (Verdade), Jnanam (Conhecimento), e Anantham (Eterno), não que Brahman tenham estes ou outros atributos. Quan.....

35. Viraatpurusha: Forma cósmica do Self, como causa do mundo físico

do Brahmam é conhecido, o conhecedor, o conhecido e o conhecimento são todos Um.

De fato, Brahmam não pode ser descrito como tal e tal; é por isto que se refere a Ele como “Sath”, “Aquele que é”. Jnana também é exatamente Sath, nem mais, nem menos. Os Sruthis usam a palavra Vijnanaghana para indicar Brahmam. A palavra significa a Soma e Substância de Vijnana, Conhecimento com C maiúsculo. Somente aqueles que estão inconscientes dos Sruthis e dos Sastras declararão que Jnana e Brahmam são diferentes. Jnanam é Brahmam; distingui-los é impossível. É sinal de ignorância apontar uma diferença.

Todo conhecimento que é limitado pelas três Gunas é Ajnana, não o Jnana do Transcendental, o qual está acima e além dos motivos, impulsos e qualidades thamásicas, rajásicas e mesmo das Sátvicas. Como pode tal conhecimento limitado ser Jnana? Conhecimento do transcendental tem que ser transcendental também, na mesma medida e no mesmo grau.

Talvez tenha sido dito que Brahmam tem forma enquanto Jnana é sem forma; mas ambos são Sem Forma, no sentido real da palavra. A Forma aparente de Brahmam é o resultado de Avidya ou Ignorância; a Forma é atribuída a Brahmam apenas para servir às necessidades das almas encarnadas durante o período de vida no corpo físico. O Absoluto é reduzido ao nível do Condicionado, porque a Alma também fica condicionada ao corpo. Não saber que o interlúdio humano é o estado condicionado de Atma, é ser reduzido à estupidez de um animal.

“Jnana é a panacéia para todas as doenças, problemas e trabalhos difíceis”. Esta é a descrição dos Vedas. Para adquirir esta Jnana, existem muitos caminhos, e o melhor deles é o caminho de Bhakti (Devoção), o caminho adotado por Vasishtha, Narada, Vyasa, Gouranga

e outras grandes pessoas. O que o óleo é para a chama na lâmpada, Bhakthi é para a Chama de Jnana. A Árvore Celestial da Alegria da Iluminação Espiritual surge nas refrescantes águas da devoção. Entenda bem isso³⁶.

É por esta razão que Krishna, que é a personificação do Amor Divino, e que está saturado com a qualidade da Compaixão, declara no Gita: “Eu sou conhecido por intermédio da Devoção”, “Bhakthya maam abhijaanaathi”.

Porque esta declaração foi feita? Porque no caminho da Devoção não há dificuldades. Jovem ou velho, alto ou baixo, homem ou mulher, a todos é conferido o direito de segui-lo. Quem entre os homens tem necessidade urgente de tratamento médico? Aqueles que estão muito doentes, não é mesmo? Assim também, aqueles que estão buscando, dentro de sua A-Jnana(ignorância), têm direito, primeiro, ao ensinamento e treinamento que leva à aquisição de Jnana. Por que alimentar aqueles que não tem fome? Porque dar drogas àqueles que não estão doentes? Brahmam ou Jnana, é a droga para acabar com a compreensão falsa, para remover a neblina do mal-entendimento ou A-Jnana. Ele vai queimar aquilo que esconde a Verdade.

Todos, qualquer que seja o status, classe ou sexo, podem ganhar essa Jnana. Se fosse afirmado que as mulheres não teriam direito, como é que é mencionado que Shiva ensinou Vedanta a Parvathi? Ou como é que Kapilacharya, o grande Yogi, ensinou o sistema Sankhya à sua mãe, Devahuthi? Ou como Yajnavalkya, o grande Sábio, transmitiu os princípios essenciais da filosofia Vedanta à sua

36. N.T. Parece-me que Baba fez aqui um trocadilho com muito humor. “Understand this well” significa “entenda isso bem” ou pode ser “entenda este poço”, como ele está falando “das refrescantes águas da devoção...”

esposa, Maithreyi, como mencionado na Brihadaranyaka Upanishad? As Upanishads não podem ser falsas. As Escrituras em que esses fatos são mencionados falam apenas a Verdade.

Não há dúvida que o sábio Matanga era um grande asceta. O Ramayana não comenta que ele ensinou a uma mulher, chamada Sabari, o segredo da doutrina sagrada de Brahman? Essa afirmação é falsa? Mais nos tempos atuais, quem não sabe que a erudita esposa de Sureswaracharya enfrentou o próprio Shankaracharya numa discussão filosófica sobre Brahman? Então, a principal qualificação para o caminho que leva à Jnana é, portanto, o esforço pessoal, o Tapas³⁷³⁸ que a pessoa adotou, não a consideração irrelevante de casta, credo ou sexo. Deixando todos os outros assuntos de lado, deve-se concentrar nesse Sadhana e nesse Tapas.

O Senhor é acessível e disponível a todos. Ele é a pura compaixão. Ninguém, exceto o Senhor tem a autoridade para declarar se alguém não é adequado para a disciplina de Jnana. Se você refletir um pouco mais profundamente, compreenderá que o Senhor não negaria a nenhuma pessoa a oportunidade de alcançá-Lo. Para as fagulhas do mesmo fogo, ou gotas do mesmo oceano, como pode a chama ou o oceano negar refúgio? O Senhor não refugará ou rejeitará.

Um pai com quatro filhos não pode dizer que um deles não tem direito a uma parte de sua propriedade. Isto não será justo ou certo. Então o que pode ser dito do Senhor, que é desprovido do mínimo sinal de parcialidade ou preconceito e que é cheio de compaixão? Atribuir favoritismo a Ele é cometer sacrilégio.

37 ³⁸ Tapas: Exercício espiritual concentrado, para alcançar Deus. Penitência, austeridade.

Referindo-se à questão de quem tem e de quem não tem o direito a Brahmaidya (Sabedoria de Brahma), Krishna disse no Gita: “Eu não tenho favoritos, nem tenho antipatia por ninguém. Qualquer que seja o caso, seja a pessoa homem ou mulher, quem quer que Me adore com fé e devoção, Me alcançará, nada pode ficar em seu caminho. Eu também Me manifestarei em seus corações.” O Gita então é sem sentido? Não, o Gita fala a profunda Verdade.

Existe uma outra crença errada hoje em dia. É dito que para se ter direito à prática de Sadhana, como Japa (Repetição do Nome de Deus) ou Dhyana (Meditação), para alcançar Brahman, é necessário que se adote certos modos rígidos de conduta diária, baseados na tradição e então alcançar a pureza. Eu não concordo. Porque os remédios são essenciais apenas para os doentes acamados. Como eles podem tornar-se saudáveis sem primeiro fazer um tratamento com remédios? Dizer que a pessoa precisa ser pura e boa e seguir certos códigos de conduta antes de ela trilhar o caminho de Deus é o mesmo que dizer que ela precisa estar livre de doenças para poder merecer o tratamento médico! Isto é um absurdo. Pureza, bondade etc., são conseqüências da jornada em direção a Deus; elas não podem ser exigidas como essenciais quando se está começando. Tomando as drogas, a saúde e a alegria serão gradualmente induzidas; a saúde e o regozijo não podem ser exigidos antes das drogas serem prescritas e administradas! Este fato óbvio é ignorado por muitos; isso, de fato, é uma doença séria!

Todos aqueles sofrendo da doença de Ajnana, ou ignorância, precisam ler e refletir sobre os livros referentes ao tratamento dessa doença, em outras palavras, às experiências dos anciãos no campo do esforço espiritual. Somente então eles podem entender o real estado das coisas.

Existe também outro segredo para o sucesso; isto também deve nascer na mente. Cada etapa do tratamento médico envolve alguma

regulação e restrição de dieta, movimentos, hábitos e conduta. Estes procedimentos não podem ser negligenciados ou aplicados superficialmente. De fato, se o aconselhamento do médico nessa matéria não for rigidamente seguido, mesmo o mais caro, ou o mais moderno, ou o mais eficaz remédio não fará efeito.

Considerem as pessoas que se submeteram a tratamento, drogas, restrições, limitações e tudo o mais, e com êxito emergiram saudáveis e fortes do leito de doentes. Elas pertencem a todas as castas e idades e a ambos os sexos. Vasishta nasceu de uma mulher do povo; a mãe de Narada era uma lavadeira; Valmiki pertencia à casta dos caçadores; Viswamithra era um Kshatriya (casta dos guerreiros); Matanga era membro da classe inferior. A dedução é que o importante é a constante meditação no Senhor, não os rótulos de casta ou credo. Jnana é o alcance do sentimento da Unidade, a compreensão de que nada é alto ou baixo. Esse é o verdadeiro Princípio Divino, o Brahman.

Uma boneca de açúcar tem cabeça, pescoço, braços e membros, mas cada parte é tão doce quanto à outra. Da cabeça aos pés, existe uma doçura uniforme; não pode haver dois tipos de doçura. É por isso que não é dito ser dual, mas não-dual; não Dvaita mas Advaita. Aqueles que emanam do rosto do Senhor e os que emanam de Seus Pés são ambos Seus filhos. A compreensão desta Verdade é sinal de Jnana. Existem árvores que dão frutos desde a raiz até o galho mais alto! O fruto perto do chão é diferente do fruto do galho mais alto? Eles são todos o mesmo, não é? Ou eles têm um sabor diferente como se fossem frutos diferentes? Lógico, entre os frutos alguns podem ser frutinhas novos, alguns verdes, alguns um pouco maduros e alguns inteiramente maduros, e estes poderem diferenciar em paladar também como é natural. Mas você nunca vai encontrar amargor

em baixo, doçura no topo e acidez no meio. Frutos novos, verdes e maduros são três estágios, ou três características.

Assim também, as quatro castas são as características, Gunas. De acordo com sua natureza e suas atividades, as quatro castas foram organizadas. Como os frutos na mesma árvore, alguns ainda crescendo, alguns verdes e alguns maduros, os homens são também considerados como de quatro grupos, de acordo com seu estágio de desenvolvimento, o que é julgado pelas suas ações e caráter. Aqueles nos quais a guna Satva predomina nos pensamentos e comportamento são agrupados como Brahmins, os quais progridem pelo caminho em direção a Brahman; naqueles em que a paixão e a agressividade são dominantes são ditos como Kshatriyas. Assim, os Sastras falaram de qualidades que impregnam as bases das castas, não de outra forma. Por quê? O próprio Gita afirma que as quatro castas foram estabelecidas pelo Senhor, que tomou em consideração **(1) o domínio das três gunas** e **(2) as práticas de Karmas** como Japam, Dhyanam e outras obrigações disciplinares!

Apesar de ter nascido como Sudra (casta dos trabalhadores - inferior) uma pessoa alcança a classe dos Brahmin (casta de sacerdotes e religiosos) através da vigilância em sua luta por Brahma e Sadhana; outra pessoa apesar de nascido como Brahmin, se não possuir esse ideal e não fizer o esforço para atingi-lo, torna-se um Sudra.

Anushtana e Nishta, conduta e disciplina – esses dois são os critérios, os fatores decisivos. O Princípio Átmico interno é o mesmo em todos. Ele não conhece casta, classe ou conflito. Para entender que o Self está além de todas estas subcategorias, Bhakthi é o primeiro requisito. Bhakthi funde-se em Jnana e torna-se identificado com ela. Bhakthi se consolida em Jnana; então não fale deles como diferentes.

Em um estado é chamado Bhakthi, em um estágio posterior referimos a ele como Jnana. Primeiro é cana de açúcar, depois é açúcar.

Através de Bhakthi, o Jiva é transformado em Shiva, ou melhor, ele sabe que é Shiva e a idéia de Jiva desaparece. Posicionar-se como Jiva, isto é Ajnana; conhecer-se como Shiva, isto é Jnana.

Uma roupa branca que ficou suja é mergulhada na água, ensaboada, fervida e esfregada no batedouro, para que sua cor e condições originais possam ser restauradas. Assim também, para remover a sujeira de Ajnana que grudou no puro Sath-Chit-Ananda do Atma, a água da conduta e do comportamento sem-mancha, o sabão da reflexão em Deus, a fervura do Japa e Dhyana, e o batedouro da Renúncia são todos necessários. Somente então a fundamental identidade de Brahman, pertencente ao Atma, poderá brilhar!

Não ajudará ter o sabão bom se a água estiver suja. Todo esse sabão e todo o aborrecimento de ferver e bater será desperdiçado, e a roupa continuará tão suja como antes. Isto explica porque tantos aspirantes falham. Apesar de eles terem meditado em Brahman por muitos anos e estudado sobre o assunto por tanto tempo, seus modos de comportamento e conduta estão todos errados. A falha está na água, não no sabão! Os hábitos diários, ações e atividades são mesquinhos e baixos; a meditação em Deus é toda perdida.

As pessoas, em sua ignorância, hesitam em aceitar o rigor da disciplina espiritual, considerando-se muito presas à vida livre. Eles desprezam o comando Divino e denunciam a Graça Divina. Esse comando não é entendido e apreciado, ele é desobedecido e até mesmo luta-se contra ele. Mas o homem sábio, que semeia o trigo, será abençoado pela colheita de trigo; o tolo semeia lágrimas e lamenta-se porque o trigo não cresce. Para todo mundo, acreditemos nisso ou não, 2 mais 2 é

igual a 4; o resultado não depende do seu gosto ou desgosto. O fato de o Supremo estar em cada ser é similar a uma realidade que não se pode escapar. Deus não desistirá se for negado ou entrará se for convidado. Ele está lá, é a Realidade de cada indivíduo. Esta é a Verdade e se você quer conhecê-la e experimentá-la, desenvolva a visão do Jnani; sem ela você pode nunca vê-la. Como o telescópio permite que você veja coisas muito distantes, assim também o “Jnanascópio” ou Jnanadrishti é essencial para ver Brahman imanente em cada ser.

Assim como a criança se recusa a acreditar em coisas além do seu círculo de visão, o homem fraco receia o trabalho que vai ter para conquistar esta Visão (Drishti), e recusa-se a acreditar no que Permeia Tudo, o Que a Tudo Inclui, Brahman!

Um grupo de pessoas com idéias curiosas surgiu recentemente e eles se comportam com grande orgulho, já que não têm saudades de Deus, nem mesmo têm um uso para Deus; eles são Sevaks³⁸ e estão satisfeitos com o Serviço! Mas a essência de Seva é a falta de egoísmo e desapego ao resultado das ações; os Sevaks não têm o direito de menosprezar os devotos e os aspirantes espirituais como se fossem inferiores. Pois isso é apenas alcançar o fruto negligenciando a árvore! Serviço abnegado é o fruto final da disciplina religiosa. Como pode o fruto ser ganho sem o longo e trabalhoso tratamento da árvore? O verdadeiro fundamento de Nishkaama Karma (ação desinteressada) é o amor divino dirigido a todos os seres, amor que não busca retribuição. Sem a experiência espiritual deste elevado Amor, serviço desinteressado é impossível.

Atualmente o mundo está cheio de pessoas que clamam por bons lucros para si próprias, mas se recusam a dar o devido valor às coisas

38. Trabalhadores abnegados

que recebem. Elas querem Deus, mas estão engajadas no cultivo de outro tipo de colheita! Não O procuram nem se esforçam dia e noite por Ele; elas instalaram o deus das riquezas em seus corações e gastam todo o tempo e energia adorando e orando por seus favores.

Como é puro o coração cheio de devoção (Bhakthi) por Deus e Amor Divino (Prema) para com todas as coisas! Somente nessas condições é possível o serviço abnegado; os demais apenas tagarelam sobre ele e fingem ser impelidos por ele. Somente os que estão bem estabelecidos na fé de que todos são filhos de Deus, que Ele é a Força Motivadora Interna de cada ser, podem incluir a si mesmos nessa classe de servidores sociais.

Quanto àqueles que dizem não ter uso para Deus ou para a Devoção, egoísmo é o cerne de suas personalidades e exibição é a sua casca externa. Por mais que se escreva e leia, esse egoísmo não secará até morrer. A consciência do ego leva ao auto-engrandecimento; e quando a personalidade mantém o poder sobre o coração, nenhuma ação valiosa, que mereça ser qualificada como Serviço, pode vir dali. É a ambição egoísta absoluta que o faz rotular sua ação como Serviço.

A ignorância nunca desaparecerá até o alvorecer do discernimento. “Este mundo é somente Deus e nada mais. Tudo, cada ser, é somente Sua manifestação, levando, também, um novo nome e uma nova forma” – Ame esta Verdade, acredite Nela, e então você tem o direito de falar de Seva (serviço altruísta), Bhakthi e Dharma e a autoridade para discursar sobre esses caminhos. O conhecimento da Realidade mostrará a você que Bhakthi, Seva e Dharma são todos um – e indivisível. Sem esse conhecimento, serviço altruísta etc, torna-se mero exercício de hipocrisia.

Cada ato feito com a consciência do corpo está fadado a ser egoísta. Serviço altruísta pode nunca ser consumado enquanto estiver imerso na consciência do corpo. Mas a consciência de Deva em vez de Deha, de Deus em vez do corpo, irá exteriorizar o esplendor de Prema. Com essa inspiração e orientação, o homem pode alcançar muito proveito sem mesmo conhecer ou proclamar que tem uma percepção altruísta. Para ele tudo é a Vontade de Deus, Seus Jogos, Seu Trabalho.

Luz é sabedoria. Sem Luz, tudo é Escuridão. Se você não assegurou a lâmpada de Jnana para iluminar seu caminho, você tropeçará na obscuridade, tendo o Medo como companhia. Não existe falsidade maior que o Medo, nem Ignorância mais poderosa. Decida então viajar na luz do dia de Jnana e merecer seu nascimento humano. Através de seu sucesso, você fará até com que a vida dos outros valha a pena.

Vairagya ou Desapego também depende de Jnana bem como de Bhakthi. Retire essas bases de Vairagya e você se deparará com seu rápido desaparecimento. Porque esta é a primeira causa para a falta de progresso espiritual no momento. Todos esses três tem que ser enfatizados no Sadhana; eles não podem ser separados e desenvolvidos separadamente.

Bhakthi inclui Jnana; se Vairagya (Desapego) é isolado de Bhakthi e Jnana, Jnana é isolado de Bhakthi e Vairagya, e Bhakthi é isolado de Vairagya e Jnana; cada um, sozinho, é ineficaz. O melhor que cada caminho isolado é capaz, é possibilitar algum treinamento em pureza. Então, nunca desenvolvam a arrogância e declarem que vocês são Bhakthas, ou Jnanis ou Vairagis³⁹. Os Sadhakas precisam mergulhar no Triveni⁴⁰ de Bhakthi-Jnana-Vairagya. Não existe outro caminho para a salvação.

39. Vairagis: Desapegados

40. Confluência dos rios Ganges, Yamuna e o sutil Saraswathi, em Prayag.

Antes de qualquer coisa, seja puro e santo. A quantidade de aspirantes e Sadhakas é grande, mas o número daqueles que são puros de coração, é pequeno. Por exemplo, observe este fato: existem muitos que religiosamente lêem o Gita sem parar; existem muitos que descrevem-no detalhadamente, por horas e horas; mas pessoas que praticam a essência do Gita são raras. Aqueles são como toca - CDS reproduzindo a música de outros, incapazes de cantarem eles mesmos, ignorantes da alegria da música. Eles não são Sadhakas de jeito nenhum. O Sadhana deles não merece esse nome.

A Vida precisa ser vista como manifestação das três Gunas; como um jogo onde os temperamentos puxam os cordões dos bonecos. Esta consciência precisa saturar cada pensamento, palavra e ação. Esse é o Conhecimento (Jnana) que você precisa. Tudo o mais é Ignorância (Ajnana).

O Jnani não terá em si qualquer traço de ódio, amará a todos os seres; não será contaminado pelo ego, agirá de acordo com o que fala. O Ajnani se identificará com o corpo físico, sentidos e mente, coisas que são apenas ferramentas e instrumentos. O puro e eterno Atma está atrás da mente, e o Ajnani, se enganando, mergulha em problemas, perdas e sofrimento.

Todos os nomes e formas que preenchem este universo e constituem sua natureza, são apenas criações da Mente. Então esta tem que ser controlada e suas fantasias rebeldes têm que ser acalmadas, para que perceba a Verdade. As incessantes ondas do lago devem ser apaziguadas para que você consiga ver o seu fundo claramente. Então, também as ondas da ignorância que agitam a mente têm que ser serenadas.

Mantenha sua mente afastada de desejos baixos que procuram prazeres transitórios. Afaste os seus pensamentos deles e direcione-os para a Glória permanente que surge do conhecimento da Divin-

dade Imanente⁴¹. Mantenha ante o olho mental os defeitos e falhas dos prazeres sensoriais e da felicidade mundana. Então, poderá crescer em discernimento, desapego e progresso espiritual.

Pelo mesmo motivo que o ouro fica livre da escória (impurezas) quando derretido no cadinho, e brilha em sua glória original, também o homem tem que ser fundido no cadinho do Yoga, pelo fogo de Vairagya (renúncia, desapego). Possuir este Conhecimento Espiritual (Jnana) é o sinal de Samadhi, como explicado por alguns.

Para aqueles capazes do autocontrole conforme estas orientações, o poder inato gradualmente será expresso e a Realidade, que é hoje mal-entendida, será evidente. Pacientemente cultive a meditação na sua divindade pessoal e veja o particular como o Universal. Através de Samadhi, o progresso é garantido e a realização da Libertação é assegurada.

As fontes do egoísmo etc., surgem da ignorância da Verdade Fundamental. Quando desperta o conhecimento do Atma, a ignorância, com sua prole de preocupação e miséria, desaparecerá. O sinal do Jnani é a ausência de egoísmo, a extinção do desejo, o sentimento de idêntico Amor para com todos, sem nenhuma distinção . Esses são os fundamentos de Atma Jnana.

Você pode ver sem os olhos, ouvir sem os ouvidos, falar sem a língua, cheirar sem o nariz, tocar sem o corpo, andar sem as pernas; sim, até mesmo experienciar sem a mente. Pois você é a Essência Pura; você é o próprio Supremo. Você não tem compreensão desta Verdade; pois está afogado na ignorância. Você sente que é apenas

41. Sinônimos para "Imanente" relacionados no Dicionário Houaiss = Contínuo, definitivo, duradouro, durável, efetivo, estável, eternal, eterno, eviterno, fiel, firme, fixo, imorredouro, imortal, imperecível, imperturbável, imudável, imutável, infindável, infinito, ininterrupto, inquebrantável, interminável, invariável... (a lista é infindável)

os sentidos e então experimenta o sofrimento. Os cinco sentidos estão todos atados à mente; é a mente que atua separadamente cada sentido e é afetada pelas suas reações. O homem interpreta através do olho (associado à mente) e então falha. Mas o Jnani tem o Divyachakshu, o olho Divino, ele tem a Visão Divina; ele pode ouvir e sentir sem a ajuda dos sentidos.

Como é dito no Gita, os pés do Senhor estão em toda parte, as mãos do Senhor estão em toda parte. Seus olhos, Seus ouvidos estão por toda parte. Então, Ele vê tudo, Ele faz tudo. Desprovido de sentidos, Ele faz todos os sentidos funcionarem. Para entender este mistério, o caminho de Jnana tem que ser trilhado. Quando a pessoa se desenvolve em um completo Jnani, torna-se Ele, e Ele é fundido nela e os dois tornam-se indistinguíveis. Então ela entende que é o inescrutável, o indefinível Brahman, não é limitada pelo nome e forma, fortemente impostos pela ilusão.

Quando o fogo queima, sua luz pode ser vista à distância; entretanto, aqueles que estão distantes não podem ter esperança de sentir seu calor. Assim também, é fácil descrever o esplendor de Jnana para pessoas que estão longe de adquiri-la; mas apenas as que se aproximaram dela e sentiram-na e mergulharam nela, podem experimentar o calor e a alegria produzidos pela morte da ilusão.

Por isto, fazer Tapas (penitências) sem interrupção e meditar ininterruptamente em Deus é necessário. A Essência Pura pode ser conhecida através do Sadhana (disciplina espiritual) de Bhakthi. O Jnana é de fato o objetivo do Bhakthi. Quando um autor escreve uma peça toda ela já existe em sua mente antes que ele ponha a pena no papel, ato após ato, cena após cena. Se ele não tiver concebido a peça inteira na sua mente, nunca acalentrará a idéia de escrevê-la, não é mesmo? Mas

veja só o caso da platéia. Ela só pode entender a história após o drama terminar; após o desenrolar de cena após cena. Uma vez entendido o tema, também pode, confiantemente, descrever a outros o propósito da peça. Da mesma forma, para o Senhor, este Drama do Tempo com seus três atos - o Passado, o Presente e o Futuro - é tão claro como o cristal. Em um piscar de olhos Ele capta todos os três. Porque Ele é Onisciente; é o Seu plano que está se desenvolvendo, Seu drama que está se desenrolando no palco da Criação. Ambos, os atores e os espectadores, estão perdidos em confusão, incapazes de imaginar o seu propósito e seu desenvolvimento. Pois como pode uma cena ou um ato revelar seu significado? A peça inteira tem que chegar ao seu fim para que a história se revele.

Sem o claro entendimento da peça em que atuam como atores, as pessoas caem em erro ao pensar que são Jivis (indivíduos) e desperdiçam suas vidas, açoitadas pelas ondas de alegria e tristezas.

Quando o mistério é esclarecido e a peça é revelada como uma simples peça, a convicção surge de que você é Ele e que Ele é você. Então tente entender a Verdade atrás da Vida, busque pelo Fundamental, persiga bravamente a Realidade fundamental. Os buscadores de Jnana precisam estar sempre conscientes disto.

O Senhor está em cada coração, tanto na forma sutil como na forma física. Então o Jnani, que teve a visão do Atma dirigindo a palco Interior, nunca será afetado pelo sofrimento; este nunca terá forças sobre ele. O Atma está na formiga, no elefante, no átomo bem como na atmosfera. Tudo está saturado por Brahman. O buscador precisa desviar sua atenção do mundo externo para o interno; ele precisa buscar as origens das agitações da mente. Este processo diminuirá e destruirá as atividades da mente, que o fazem duvidar, discutir e julgar. Deste estágio para frente,

o regozijo de ser o próprio Brahmam será constante. Isto estabilizará o Sath-Chith-Ananda que surge desta experiência.

Esse Jnani nunca será afetado pela alegria ou tristeza, mesmo que grande; ele estará sempre imerso no oceano de Atmananda (Felicidade da auto-realização.), cheio de bem-aventurança e alegremente inconsciente do mundo à sua volta, muito acima e além de seus tumultos.

Está é a disciplina chamada de Brahmabhyaasa, ou seja, o exercício constante de se lembrar de Brahmam, o fundamento do Universo, orando ao aspecto Todas-as-Formas de Brahmam, falando de Sua Glória, estando em Sua companhia e vivendo sempre em Sua presença. É isto que Panchadasi diz, “Thath chinthanam, thath kathanam, anyonyam thath prabodhanam, ethath eka param thwam cha, Jnanabhyaasam vidur budhaah”. “Pensamentos dedicados só a Ele, fala dedicada só a Ele, conversa centrada só Nele — esta existência focada é comentada pelo sábio como sendo a Disciplina de Jnana”. Esta é a lição ensinada por Krishna no Gita. “Math chiththaa mathgatha praanaa bodhayanthah parasparam, kathayanthi cha maam nithyam thushyanthi cha ramanthi cha”. “Eles fixam a mente em Mim, sobrevivem apenas porque me respiram, eles informam a todos os outros sobre Mim, eles falam apenas sobre Mim, eles são felizes e contentes só com isso”. Este pensamento incessante no Senhor é também citado como Brahmachinthana (Contemplação de Brahma) ou Jnaanaabhyaasa ou Atmaabhyaasa (Prática da lembrança do Atma).

A mente só persegue objetos exteriores por causa da influência dos sentidos ou por causa da ilusão causada pela superposição no mundo externo, das características de permanência, etc. Então a mente tem que ser trazida de volta ao controle novamente e novamente, para viajar em direção ao objetivo correto.

No início o trabalho é duro; entretanto, pelo treinamento adequado as agitações podem ser acalmadas pelo Japam de Om. O treino consiste de sama (Persuasão tranquila), dama (Autocontrole), uparathi (Recuo dos sentidos), thithiksha (Autodomínio), sraddha (Fé) e samadhana (Tranquilidade). Isto é dizer que a mente é controlada pelo bom conselho, atrações superiores, desinteresse pelos objetos sensórios, habilidade em lidar com as subidas e revezes da fortuna, estabilidade e equilíbrio. A mente recalcitrante pode ser vagarosamente direcionada para Brahmadyana (Meditação em Brahma) se primeiro for mostrada a doçura do Bhajan, a eficácia da oração e os efeitos calmantes da meditação. É preciso também ser levada ao cultivo de bons hábitos, boas companhias e boas ações. A meditação irá despertar, conforme ela progride, um entusiasmo cada vez maior. Assim a mente tem que ser presa na caverna do coração. O resultado final desta disciplina é não menos que o Nirvikalpa Samadhi (O mais elevado Samadhi), a Serenidade imperturbável.

Este Samadhi é, falando francamente, o próprio Brahmajñana (Conhecimento do Absoluto), a Jñana que garante a libertação ou Moksha. A disciplina para isto consiste de três exercícios: desistência de desejos, eliminação da mente e o entendimento da Realidade. Estes três têm que ser cultivados uniformemente e com a mesma empolgação. De outra forma o sucesso não pode ser assegurado; um só deles não é suficiente. Os instintos e impulsos, ou Vasanas, são muito fortes para capitular facilmente; eles tornam os sentidos ativos e vorazes, amarrando a pessoa cada vez mais apertado. Deve então ser dada atenção para a sublimação e subjugação dos sentidos e estímulos que estão por trás deles; para o desenvolvimento do altruísmo; para a busca implacável pela razão e discernimento,

para que a mente não obtenha domínio sobre o homem. Quando a mente é vencida, o alvorecer de Jnana é anunciado.

O Sadhaka tem que estar sempre vigilante, pois os sentidos podem reverter a qualquer momento; especialmente quando o Yogi interage com o mundo e o mundano. A Verdade fundamental precisa ser constantemente mantida ante o olho da mente. Os 'quereres' não devem se multiplicar. O tempo não deve ser desperdiçado; não, nem mesmo um minuto. O desejo por uma coisa agradável será substituído pelo desejo por outra ainda mais agradável. Corte o desejo pela raiz e torne-se mestre de si mesmo. A renúncia ao desejo o levará rápido ao cume de Jnana.

O Jnani, ou pessoa liberta, não será afetado pela alegria ou sofrimento, pois como pode qualquer acontecimento produzir reações naquele que anulou sua mente? É a mente que faz você sentir; quando alguém toma uma droga que amortece a consciência, ela não sente dor ou alegria, porque o corpo está separado da mente. Assim também a sabedoria, quando alvorece, separa a mente e a mantém afastada de todo contato.

Por uma disciplina especial, a turbulência da mente pode ser acalmada; como resultado disto, torna-se possível saborear a glória do Atma, livre das influências da mente, que atrai a atenção da pessoa para fora e oferece apenas alegrias objetivas externas. Mas o homem sábio as conhece e sabe que são transitórias. Para ele o Atma é suficiente para preencher todos os desejos de alegria – completa e permanentemente. Então ele não irá necessitar do mundo externo.

O Jnani adquirirá também poderes especiais, graças às suas resoluções bondosas, suas sugestões e seus propósitos voltados para o bem. Através destes, ele pode obter o que quer que deseje. A gran-

deza do estado do Jnani é de fato indescritível, além da imaginação. É da mesma natureza e esplendor do Senhor Deus. Porque ele se torna o Brahman, que ele sempre foi. É por isso que é afirmado, ‘Brahmavid Brahmaiva Bhavathi, Brahmavid Aapnothi Param.’ Isto quer dizer, “Aquele que conheceu Brahman torna-se ele mesmo Brahman; ele conquista a semelhança com Brahman⁴²”. O fato de que este mundo é irreal e só Brahman é real precisa tornar-se evidente; então todos os impulsos são destruídos; a ignorância é demolida. A jóia de Jnana fora roubada pela mente; assim, se ela é capturada, a gema pode ser recuperada. A gema lhe dá o direito do status e dignidade de Brahman, que você assume imediatamente.

As grandes almas que conquistaram este Atmajnana merecem devoção. Elas são sagradas porque conseguiram atingir Brahman, direito de todos no mundo, qualquer que seja o Tapas, qualquer que seja a dificuldade do Tapas. Este é o Reino que procuram, a honra pela qual anseiam. Este é o grande mistério, o mistério esclarecido nos Vedas, Upanishads e Sastras. A solução desse mistério faz a vida valer a pena; é a chave da libertação.

Verdade e falsidade precisam ser separadas pela espada afiada da Sabedoria. Isto mantém o mundo exterior distante e coloca ao alcance a Residência do Senhor. Essa Residência é Nithyananda, Glória Eterna; Paramananda, a mais alta felicidade; a Glória de Brahman.

Maya, através de seu poder de (1) ocultar a natureza real e (2) impor o irreal sobre o real, faz com que o Um, Único Brahman, apareça como Jiva, Eswara e Jagath, três entidades onde existe apenas uma. O poder de Maya é latente, mas quando torna-se evidente

42. N.T.= Baba escreve “Brahman-hood”, ou seja, “Assume o fato de que é Divino” ou o estado de ser Brahman.

toma a forma da mente. É quando a muda da imensa árvore, que é o Jagath (universo físico), começa a crescer, lançando à frente as folhas dos impulsos mentais, ou Vasanas, e conclusões mentais ou Sankalpas (vontade, decisão). Então, este mundo objetivo é apenas a proliferação, ou Vilasa, da mente.

Jiva e Eswara são alcançados nesta proliferação e inseparavelmente entrelaçados no Jagath e então eles também são criações do processo mental, igual às coisas que aparecem no mundo-sonho.

Imagine Jiva, Eswara e Jagath como sido pintados; o Jagath ilustrado contém nele próprio tanto Jiva como Eswara, e todos os três aparecem como entidades diferentes apesar de criados pela mesma tinta. Dessa forma o mesmo processo mental cria os aspectos de Jiva e Eswara, esse como penetrante e imanente, todos no plano de fundo de Jagath.

É Maya que produz a ilusão de Jiva, de Eswara e de Jagath. Isso é declarado nos Sruthis. O Vasishtasmrithi⁴³ tornou claro que os processos mentais são responsáveis pela dança mágica do Ele e Eu, Este e Aquele e Meu e Dele. A expressão “Sohamidam” encontrada naquele texto indica Jiva, Eswara e Jagath. ‘Sah’ quer dizer Ele, o Oculto, a Superalma, o Poder Atrás e Acima, Eswara. “Aham” significa “Eu”, a entidade envolvida pela consciência do executor, etc. “Idam” quer dizer ‘este mundo objetivo’, o mundo percebido pelos sentidos. Então, é claro que estes três são só produtos do processo mental e não têm nenhum valor absoluto; seu valor é apenas relativo.

No estágio ‘acordado’ e durante os sonhos, estes três aparecem como real, mas durante o sono profundo ou enquanto inconsciente (como durante um desmaio passageiro), a mente não está trabalhando.....

43. Vasishtasmrithi = Livro escrito por Vasishta

do e então os três não existem! Este fato é uma experiência de todos. Então agora é fácil para vocês compreenderem que todos estes três desaparecerão para sempre quando, através de Jnana, os processos mentais forem destruídos. Então a pessoa consegue a libertação do cativeiro criado por estes três, e conhece-se o Um e Única Entidade. De fato, sua consciência se estabiliza em Advaita⁴⁴ Jnana.

O Jnana venceu; só através da análise do processo mental pode acabar com Maya. Maya floresce na ignorância e ausência de discernimento. Assim, Vidya (conhecimento espiritual) é a sentença de morte de Maya.

As febres aparecem por causa de suas ações; elas florescem em modos de vida e dietas erradas; elas crescem com o crescimento de tais condutas erradas. A idéia da cobra, que é Maya, floresce na ignorância da natureza real da corda; essa idéia cresce e torna-se mais profunda ao se esquecer da corda, que é a base. A ignorância que evita e adia a investigação da natureza do Atma, faz Maya florescer. Maya, estimulada por esta atitude, torna-se mais espessa e escura. Quando a chama de Jnana ilumina, a escuridão é dissipada junto com a ilusão de Jiva, Jagath e Eswara.

A investigação faz a cobra desaparecer; a partir daí só a corda permanece. Assim também, Maya e o florescimento da ilusão através da mente como Jiva, Jagath etc., desaparecerão tão logo é feita a Vichara (investigação) sobre a realidade das aparências. Aí se compreende que não há nada além de Brahman. Só Brahma subsiste.

Para a pergunta “Como pode uma coisa aparecer como duas?” a resposta pode ser, “Antes da investigação Brahman aparece como Jagath apesar de sua natureza não passar por absolutamente nenhuma mudança, da mesma forma como o pote é visto como pote,
.....

44. Advaita: Não dualismo ou monismo, a doutrina Vedanta que tudo é Deus.

antes da pesquisa revelar que ele é, basicamente, só argila. Coroa, brinco, colar, todos parecem diferentes até que a pesquisa revela que eles são basicamente, fundamentalmente, ouro”. Assim também, o Um Brahmam é visível em muitas formas e sob vários nomes e então dá a impressão de multiplicidade. Só Brahmam É, Foi e Será. A convicção de que este Jagath é apenas uma superposição é a Vidya real. Este conhecimento espiritual põe fim a toda ignorância.

O chifre da lebre não existe; esta é a descrição de algo superposto; só o conhecimento da pura realidade destruirá esta idéia para sempre. Então a idéia falsa irá desaparecer. Apenas o ignorante irá se apegar a Maya como Verdade; o sábio irá, na melhor das hipóteses, designá-la como “Indescritível” ou “Além de qualquer explicação”, porque é difícil explicar como Maya funciona. Nós sabemos apenas que ela existe, para iludir. O sábio irá se referir a ela como “chifre de lebre”.

Assim, o assunto é contado de três formas diferentes, de acordo com o ponto de vista de cada um. Quando é dito para os garotos ingênuos, “Olhe! Um fantasma espreita ali”, eles acreditam nisso e ficam terrivelmente assustados. Assim também pessoas ignorantes, desatentas, ficam convencidas da realidade dos objetos à volta delas, por causa da influência de Maya. Aqueles favorecidos com Viveka (discernimento) entretanto, distinguem entre o verdadeiro Brahmam e o falso Jagath; outros, incapazes disto ou de descobrir a natureza real de Maya, simplesmente põem isto de lado como “além de descrição”, ‘anirvachaneeya’.

Os Jnanis que entenderam claramente a Verdade, descrevem-na como sendo o filho que cremou o corpo da mãe! É a experiência de Maya que provoca o surgimento de Jnana, ou a ‘sabedoria revelada’. A criança Vidya mata a mãe tão logo nasce. A criança foi dada à luz para o claro propósito do matricídio, e sua primeira tarefa é naturalmente a cremação do corpo da mãe.

Quando uma árvore se fricciona contra outra na floresta, o fogo começa e queima as duas. Assim também, Vidya, ou conhecimento que surge de Maya destrói a verdadeira fonte do conhecimento. Avidya é reduzida a cinzas por Vidya.

Igual à expressão “chifre de lebre”, que é um nome para uma coisa não-existente, Maya também é não-existente e a pessoa só precisa conhecer isto para eliminá-la da consciência. Assim dizem os Jnanis.

Também isso não é tudo. Você rotula alguma coisa não-existente como Avidya ou Maya. Seja o que for que se torne sem sentido, sem valor, falso, sem fundamento e sem existência quando o conhecimento cresce, isso você pode tomar como manifestação de Maya.

Outro ponto interessante é este: pode ser argumentado que, desde que Maya produz Vidya, Maya é correta, é justa e merece respeito; mas a Vidya que surge dela também não é permanente. Tão logo Avidya é destruída por Vidya, Vidya também desaparece. A árvore e o fogo, ambos são destruídos quando o fogo termina seu trabalho.

O conhecimento surgido da mera audição do Vedanta não pode ser chamado Conhecimento Direto. Desde que o erro de tomar uma coisa por outra não é eliminado pela experiência real, nesse processo de aprendizado, como pode ser tratado como direto ou autêntico? Não, não pode ser; ele é apenas indireto.

Certamente, ouvindo a respeito da Svarupa (Natureza Essencial) de Brahman (que é unicamente Sath, Chith e Ananda), a pessoa pode ser capaz de visualizar ou imaginar a respeito mas, na verdade, é necessário realmente ‘ver’ o Brahman, a Testemunha dos cinco corpos do indivíduo (o Annamaya (corpo físico), o Pranamaya (corpo formado pela energia vital), o Manomaya (corpo mental), o Vijnanamaya (corpo do intelecto) e o Anandamaya (corpo da glória, bem-aventurança).

Você pode saber dos Sastras que aquele que tem quatro braços e carrega a Sankha (concha), o Chakra (disco), a Gada (clava) e o Padma (lótus) em cada um deles é Vishnu; você pode até mesmo tê-Lo imaginado assim em meditação; apesar disso, a menos que você, na verdade, tenha-O visto com sua própria visão, o conhecimento obtido pelo estudo da iconografia nunca pode ser igualado ao obtido pela Prathyaksha, ou Percepção Direta.

Uma vez que a Forma de Vishnu é considerada variada e externa, quando entendida pelo estudo dos Sastras, o que você realmente consegue é uma conclusão indireta, não Experiência Direta. Apesar de uma pessoa não saber que Brahman é seu próprio ser (não diferente ou externo), ele pode perceber a Si mesmo como Brahman tão logo ouça a exposição de um Mahavakya (grande máxima) como “that thwam asi” que revela a Verdade básica? Não, ele não pode.

Você pode duvidar se o conhecimento conseguido dos Sastras sobre coisas diferentes de você, como céu, etc., tem algum valor; mas você não deve afirmar isso! Porque os mesmos Sastras declararam que você é o próprio Brahman, que você é fundamentalmente Brahman e nada mais, através de Mahavakyas ou Grandes Máximas. E eles também o avisaram que a Experiência Direta não é conseguida pela simples audição destes Mahavakyas!

O progresso do aspirante acontece da seguinte forma: ele raciocina sobre o assunto que ouviu, com fé e seriedade, até que entenda as características do Atma de uma forma indireta. Para trazer o conhecimento para o campo da experiência real, ele usa o processo de Manana, ou seja., medita sobre o assunto no Manas, ou mente.

O Atma está presente em toda parte e está em tudo; Ele não sofre influências; Ele é onipresente como o Akasa, ou o éter; ele está mesmo

além do espaço; Ele é o Akasa em Chith, ou Consciência Universal; então ele é relativo a “Param” ou “além”; Ele é descrito nos Sruthis como “Asango-ayam Purushah”, ou “este Purusha é independente”.

O Atma não é afetado nem influenciado por qualquer coisa; ele está além de tudo e é desprovido de agitação ou atividade. Você não deve duvidar se ele é ilimitado ou não. Ele está além das três limitações — espaço, tempo e causa. Você não pode afirmar que o Atma está em um lugar e não está em outro. Ele não é limitado pelo espaço. Você não pode afirmar que Ele existe em um tempo e não existe em outro. Ele não é limitado pelo tempo. O Atma é tudo; não há nada que não seja o Atma. O Atma é tudo. Assim, Ele não tem limitação de Vasthu, de Nome ou Forma. Atma é completo e livre; este conhecimento é o mais completo Jnana, a mais Elevada Verdade.

Uma dúvida pode surgir aqui: se o Atma é imanente em tudo, como o Akasa, não é uma transformação, Vikara, ou mudança? Não, existindo, originando, crescendo, mudando, declinando, morrendo — estas são as seis transformações, ou Vikaras; Mas o Atma é o universal, testemunha eterna consciente de Akasa e de outros elementos e, a partir daí, ele não tem modificações de forma alguma; Ele é Nir-Vikara.

Quando é dito que Atma é Nirvikara, isto significa que outras coisas tem Vikara ou modificações. Então pode se perguntar, “Como podemos usar a palavra Adwaita”? Agora, algumas coisas tem Vikara e algumas não. Mas quando nada há além do Atma, é errado falar de uma entidade dupla; não são duas; é uma! Não pode haver dúvida sobre isto; não pode surgir esta dúvida.

Como pode ser dito que não há nada além do Atma? Por esta razão: o Atma é a Causa de tudo isto, e não pode haver distinção entre Causa e Efeito. A Causa não pode existir sem o Efeito, e o Efeito não pode existir sem a Causa.

Alguns podem estar sofrendo com a dúvida: como pode o Atma ser a Causa Universal? O Atma é a Causa Universal porque Ele é o Universal See-er⁴⁵⁴⁶. O “see-er” (o que faz ver) é a causa de toda a ilusão neste mundo; o “see-er” cria o prateado na madrepérola; a variedade de cenas do mundo-sonho são criações do “see-er”. Assim também, para a multiplicidade de coisas experimentadas durante o estágio de vigília, o Atma - que é o see-er - é o instrumento.

O mundo é uma ilusão que, por conta da peça de Maya, parece estar sujeito à evolução de nomes e formas e involução dos mesmos, até que tudo seja dissolvido no Pralaya ou Fogo Universal; uma ilusão desaparecendo com a Iluminação do Conhecimento (Jnana), como a Luz dissipa a ilusão da cobra com a qual a corda estava coberta. Então, o conhecimento de que o Atma é Tudo, preenche e completa; a pessoa é o Atma, total e inteiramente! Isto é o que os Sruthis também declaram.

O Atma está sempre contente e alegre. Para vocês uma coisa parece mais atrativa que outra e assim essa afeição e apego sensual são resultados de ilusão e desejo. É igual a um cachorro que rói um osso e quando o sangue escorre de sua língua e mistura-se com o osso, ele saboreia o osso ainda mais por causa do gosto adicional. Quando ele consegue outro osso, ele deixa o primeiro cair e vai atrás do segundo. O que o Atma faz é sobrepor sobre o objeto transitório externo a sua glória inerente, envolvendo esse objeto com certa atração.

Objetos são considerados fontes de prazer, mas na verdade não são isso; eles apenas aumentam o sofrimento. Esta afeição às coisas,

45. Universal See-er: Baba faz aqui um trocadilho intraduzível. See significa Ver. Universal See-er significaria aquele que faz ver todo o Universo. Aquele que produz a ilusão. Já palavra seer (todas as letras juntas) significa visionário ou profeta.

vistas através do olho da ilusão, está sempre mudando; é limitada, não é ilimitada.

O apego ao Atma não passará por nenhuma modificação; mesmo quando os sentidos e o corpo falharem, o Atma permanecerá e deramará bem-aventurança. Ele é ilimitado e indestrutível. Todos têm ligações com o Ser, ou Atma. É da natureza de Paramananda⁴⁶. Por esta razão, é também descrito como da natureza de Sath, Chith e Ananda.

Essas três são características ou qualidades do Atma? Ou são sua essência, sua natureza? Uma dúvida desse tipo pode surgir. Vermelhidão, calor e esplendor são da natureza do Fogo, não seus atributos. O Atma, também, da mesma maneira, possui Sath, Chith e Ananda como sua verdadeira natureza. Agni é um e o Atma também é um, apesar de ambos parecerem como diferentes. Liquidez, frieza e gosto são a natureza da água; até hoje, a água, em todos os lugares, é a mesma e não difere.

O Atma é um; ele reúne tudo, e conhecendo-o, tudo é conhecido. O Atma é a testemunha do cinco corpos ou envoltórios do indivíduo; o Anamaya, o Pranamaya, o Manomaya, o Vijananamaya e o Anandamaya. Uma pergunta que pode surgir é: “Como tudo pode ser conhecido?”. Atma é Chit e tudo também é jada (matéria inerte). Só o Atma pode conhecer, nada mais é capaz de conhecer; e o Atma conhece que tudo também é Atma. O pote pode conhecer o espaço (Akasa) dentro dele? Apesar de ele não saber, o Akasa está lá da mesma maneira. Mas o Atma no homem conhece mesmo o inerte que não é percebido pelos sentidos. Assim o corpo, a casa, o campo, a cidade, o país, tudo é “conhecido”; assim também, os itens ocultos como o céu, etc., são “entendidos”.

Apesar da multiplicidade de corpo, país etc., não existirem, eles parecem existir porque são formados pela tendência da mente; eles simples-.....

46. Paramananda: A mais alta glória, união com Brahman.

mente aparecem na tela como diferentes e variados. No sonho, apesar da multiplicidade ser experimentada, a pessoa sabe que são criações irreais de sua mente; isto é claro para a testemunha do sonho. Igualmente, a experiência do estágio ‘desperto’ é também uma imagem mental, quando muito. Pessoas também falam sobre o céu etc., apesar de não terem experiência. A investigação da Verdade e da Unidade atrás de tudo isto é a obrigação do Jnani, é a sua real característica.

Algumas pessoas declaram que atingiram a Realização! Como isto pode ser tomado como verdade? Quando, de acordo com a afirmação, “Aham Brahmaasmi” a pessoa entende que “Eu sou Brahmam”, o Jivi (indivíduo ou alma), que é o “Eu”, é uma entidade mutável, um Vikari. Como pode ele, quiçá, entender isto? Um desamparado não pode entender que seja um monarca; assim também, uma entidade mutável como o homem não pode entender o imutável Brahmam, ou apresentar uma posição na qual ele seja Brahmam.

Quem é esse Jivi chamando a si mesmo de “Eu”? Refletindo sobre o problema, ele verá que o “Eu” é a testemunha permanente e imutável, o Atma, o qual, esquecido de sua natureza real considera-se afetado pela mudança, devido a uma ignorância profunda. Quando ele, deliberadamente, ficar pensando em sua identidade, saberá, “Eu não sou um Vikari, eu sou uma testemunha do ego”, o ego que sofre modificações contínuas; então, a partir deste ponto ele procederá à identificação do See-er imutável, ou Testemunha, ou (Sakshi) com ele próprio. Depois deste estágio, não haverá nenhuma dificuldade em compreender “Aham Brahmaasmi”.

Como pode ser dito que é o Sakshi (Testemunha) que realiza Aham Brahmaasmi? Quem é que realmente percebe isto? É o Sakshi? Ou o Jivi, aquele que chama a si mesmo de “Eu” e passa por modificações?

Se dissermos que é o Sakshi, entendamos; a dificuldade é que ele é a testemunha do “Eu” e não possui egoísmo, ou idéia de Aham. Se dissermos que é o Aham, então como ele também pode ser a Testemunha? Se ele é o Aham, terá que estar sujeito a modificações. O Sakshi então também torna-se um Vikari! Ele não pode ter idéias como “Eu sou Brahman”; então ele nunca poderá entender “Eu me tornei Brahman”. Assim sendo, não há maneira de dizer que o Sakshi compreende “Aham Brahmaasmi”.

Então quem realiza esta Verdade? Torna-se necessário dizer que é o Jivi, o “Eu”, que o faz. Porque a prática da meditação sobre a identidade com Brahman é feita pelo Ajnani, para sua libertação das algemas da ilusão. O Sakshi não tem Ajnana e não tem necessidade de se libertar disso. Só o ignorante precisa passar, por etapas, para removê-las. Qualidades como ignorância ou conhecimento ligam-se apenas ao Jivi, não ao Sakshi. Isto é provado pela experiência real. Porque o Sakshi que é o suporte aparente para Jnana e Ajnana, é desprovido de ambos, enquanto o Jivi é efetivamente ligado a ambos.

Alguns podem duvidar de como essa distinção surgiu. “O Sakshi conhece o Jivi, o ‘Eu’, que muda e fica modificado e agitado? E quem é esta testemunha? Nós não estamos conscientes disto”, eles podem dizer. Mas experimentando a tristeza de Ajnana e procurando conforto no estudo do Vedanta, a pessoa deduz que precisa haver uma Testemunha que não seja afetada pelas nuvens passageiras. Mais tarde, o Sakshi ou Atma, que é identificado através do raciocínio, é realizado em experiência real, quando a superposição da ilusão do mundo é removida pelo Sadhana.

A experiência de Jnana é vantajosa apenas para o Jivi, porque só ele tem Ajnana. Então é o Jivi e não o Sakshi, quem realiza o “Aham

Brahmaasmi.". Depois do alvorecer desse conhecimento, o "Eu-zismo" desaparecerá. Ele torna-se Brahmam. Agora, quem é que viu? O que era visto? O que é a vista? Na afirmação "Eu vi" tudo isso é latente, não é? Mas a partir daí, dizer "Eu vi" não faz sentido; não é correto. Dizer "Eu conheci" é também errado; por ver o imutável apenas uma vez, o mutável Jivi não pode ser transformado em Sakshi! Ao ver o rei uma vez, o mendigo pode ser transformado em monarca? Assim também, o Jivi que uma vez viu o Sakshi não pode transformar-se imediatamente em Sakshi. O mutável Jivi não pode realizar "Aham Brahmaasmi", sem primeiro transmutar-se no Sakshi.

Se é dito que o Jivi, que não tem idéia de sua essência básica pode, através do raciocínio, compreender que é Brahmam, como então pode 'declarar' em palavras? Quando alguém torna-se rei, a majestade é reconhecida pelos outros, e não declarada pelo próprio rei, não é? Isto é um sinal de tolice ou falta de inteligência.

Apanhado na espiral da mudança é muito difícil, quase impossível, alguém compreender que é apenas a testemunha deste show passageiro. Então o Jivi precisa primeiro tentar praticar a atitude da testemunha, para que possa ter sucesso em conhecer sua essencial natureza de Brahmam. Receber uma olhadela rápida do rei no interior da fortaleza, não ajuda ao mendigo a adquirir riqueza e poder; assim também o Jivi precisa não apenas conhecer o Sakshi (o Sakshi, mais etéreo que o céu, além da tripla categoria de conhecedor, conhecido e conhecimento, eterno, puro, consciente, livre, feliz) mas precisa tornar-se o Sakshi. Até então, o Jivi continua como Jivi, não pode tornar-se Brahmam.

De fato, enquanto o "Eu" persistir, o estado de Sakshi é inatingível. O Sakshi é o núcleo interior de tudo, o 'imaneente', a personificação

de Sath, Chith e Ananda. Não há nada além ou fora dEle. Dizer que tal Plenitude é “Eu” é uma expressão sem sentido. É errado também chamar isto de Visão ou Sakshathkara.

Os Sruthis também não consideraram o Jiva e Brahma como da mesma natureza. A mais importante identidade, de acordo com os Sruthis, é a do Akasa dentro de um pote e o do Akasa em outro pote. O Akasa no pote é o mesmo que o Akasa na panela; o Akasa no pote é o Akasa que preenche tudo em todo lugar. O Akasa no pote é o sempre-completo, imanente Akasa. Isso é ser mukhyasamaanaadhikaaranyaya. O vento em um lugar é o vento em todos os lugares; a luz do sol em um lugar é a luz do sol em todos os lugares; Deus em uma imagem é Deus em todas as imagens. Este tipo de identidade tem que ser entendida.

Assim também, a Testemunha em um corpo é a mesma Testemunha em todos.

Mas os Sruthis não declaram que o Jivi é Brahmam, como a afirmação Aham Brahmaasmi pode indicar. Ela permite uma limitada e restrita identidade. Isso quer dizer, o “Eu-zismo” de Jiva tem que ser eliminado pelo raciocínio; então, Brahmam permanece como equilíbrio, e o conhecimento alvorece de “Aham Brahmaasmi”; este é o processo restrito da identidade. Continuando como Jivi, não se pode captar a essência de Brahmam; o mendigo tem que esquecer seu corpo para se reconhecer como rei; assim também, o homem tem que “by-passar”(passar, transcender) o corpo humano, que é a base da personalidade-eu, para compreender sua natureza, que é divina.

A personalidade humana tem que ser descartada pela devoção e disciplina interna, e aquisição do Divino; a partir daí, o conhecimento de que a pessoa é divina alvorece. As limitações do Jivi devem ser superadas antes que a identificação com Brahmam alvoreça.

É claro, alguém pode ter um relance de sua identificação com Brahman durante um sono profundo, quando está totalmente livre das agitações mentais, ou Vikalpas. O Tajjasa⁴⁷ durante o estágio do sonho torna-se o Viswa no estágio de sono profundo, e reflete: “Durante todo esse tempo viajei por várias terras, passei por tantas experiências? Não foi isso tudo uma fantasia? Eu nunca estive envolvido nisso tudo; eu estava dormindo feliz sem ser afetado por nada”. Como um homem recuperando-se de uma intoxicação, ou que se livrou de uma doença, ou como um mendigo que entrou na posse de uma fortuna esquecendo sua indigência, o homem percebe seu ser Divino e aproveita a felicidade Divina.

Experimentando sua identidade com o Senhor, o Jivi declara, “Eu sou Brahman, para onde foi todo o mundo mutável? Quão iludido eu estava para ser preso nas confusões de Jiva e Jagath! Passado, presente e futuro não existem, de jeito algum. Eu sou a Sath-Chith-Ananda Swarupa (Encarnação da Cosciência-Existência-Bem-Aventura), desprovida dos três tipos de distinção”. Ele está imerso na glória de Brahman. Esta é a fruição de Jnana.

O Jivi só pode se realizar pela destruição de todas as limitações. A mente é a maior delas. Ela passa por dois estágios enquanto vai sendo destruída: Rupalaya, aniquilação dos padrões da mente e Arupalaya, aniquilação da mente. As agitações da mente são os Rupas. Então vem o estágio de equilíbrio onde existe a positiva Ananda de Sath e Chith, onde também Arupa ou ‘mente sem forma’, desaparece. A aniquilação da mente pode ocorrer de duas formas, ou

47. Tajjasa: Entidade associada com o estado do sonho, composta de mente, intellecto, cinco ares vitais, cinco sentidos de percepção, e cinco elementos; aquele que experimenta o sonho ou o estado subconsciente, “luz” do subconsciente.

seja, o ‘padrão mental’ ou a própria mente. A primeira é aplicada aos sábios, libertos ou iluminados quando ainda vivos. A última aos Videha Mukthas⁴⁸. Agora, somente Rupalaya (aniquilação dos padrões da mente) é possível. Ela torna possível a pessoa desfrutar da alegria oriunda da experiência de Identidade com Brahman.

Então, a mente é uma limitação do Jivi; ela tem que ser conquistada. A consciência do corpo precisa desaparecer. Uma fé firme tem que ser cultivada em Jnana; então a ilusão desaparecerá. Todo o “sentimento de eu” acabará; a todo o momento a fonte de Sath-Chith-Ananda brotará no indivíduo. Essa é a verdadeira Sakshatkara (percepção direta de Deus). Os Acharyas (gurus) também enfatizam esta disciplina e deleitam-se em sua bem-aventurança. Esta, realmente, é a Verdade.

Para ter autoridade para empreender a investigação no Atma, é preciso que a pessoa seja dotada das quatro qualificações ou Sadhana Chathushtaya. Erudição em todos os Vedas e Sastras, ascetismo, maestria ritualística, dedicação ao Japa, caridade, peregrinação — nada mais garantirá essa autoridade. “Saantho dantha uparathi thithiksha...” diz o Sruthi, assim, a tranquilidade, o autocontrole, o controle dos sentidos, a regularidade — somente isso confere aquela autoridade; nem a casta, cor, ou o status social podem conferi-la. Seja ela um Pandit (estudioso) versado em todos os Sastras, um Vidwan (sábio) ou um analfabeto, uma criança ou jovem, ou um velho, um Brahmachari (estudante celibatário), Grihastha (chefe de família), Vanaprastha (ermitão) ou Sanyasim (renunciante), um Brahmim, Kshatriya, Vaisya ou Sudra (as 4 castas na Índia), ou mesmo um que não tenha casta, homem ou mulher, os Vedas declaram: “Todos são qualificados, desde que estejam equipados com o Sadhana Chathushtaya”.

48. Videha Mukthas: Aqueles que se libertam após o falecimento.

A simples leitura dos Sastras não dá direito a nenhuma pessoa; a realização do Sadhana Chathushtaya mencionada aqui é essencial. Uma dúvida pode surgir: como uma pessoa que não leu os Sastras pode alcançar Sadhana Chathushtaya? Minha resposta é: “Como pode a pessoa que os lê, alcançá-lo? Por ela conhecer os Sastras, agirá com um espírito de dedicação para com o Senhor, e terá, por isso, purificação mental, e adquirirá Vairagya, renúncia, e outras qualificações em medidas crescentes”. Agora, pergunta-se, como estas qualificações serem desenvolvidas por alguém que não conhece os Sastras? Porque alguém assim não pode cultivá-las? Pelos frutos das influências educativas e das boas ações acumuladas em nascimentos passados, é possível tornar-se qualificado para Atmavichara (análise sobre a natureza do Ser) neste nascimento, sem estudos Sástricos.

Agora uma questão pode surgir: como quando os esforços em nascimentos anteriores são recompensados e se é favorecido com as Quatro Qualificações — os estudos dos Sastras aqui e agora não ajudariam? Algumas pessoas são limitadas pelos efeitos maléficos de um mau karma anterior e não conseguem receber frutos dos estudos Sástricos. Mas, no que concerne ao caráter e à inclinação da mente, os sortudos que se engajaram em boas ações em nascimentos passados estão em vantagem. O estudante cujos estudos são limitados pelos Samskaras (impulsos genéticos) passados são tão desafortunados quanto os aspirantes que falharam em desenvolver uma inclinação espiritual na mente, por causa de suas atividades em nascimentos passados.

Bem! Mesmo quando alguém dominou os Sastras, se ele não segue uma disciplina espiritual (Sadhana) não poderá entender a base Átmica da Existência. Por certo, aquele que entendeu as escrituras tem muito mais chances de seguir algumas Sadhanas e praticá-las mais

firmemente. O mérito adquirido em nascimentos passados aparece aqui como uma sede aguda pela Libertação, como um sincero esforço de se aproximar do guru, como um esforço determinado para ter sucesso no Sadhana, que têm como resultado a realização do Atma. O sucesso vem àqueles que têm Sraddha (fé firme) mais que qualquer outra coisa. Sem Sraddha, estará ausente o estímulo para interpretar o que foi lido nos Sastras e a erudição será um peso no cérebro.

Uma vez que Vairagya (renúncia), etc., são as qualificações para a realização do Atma, os eruditos e os demais são igualmente qualificados para ela. Não é somente através de Sadhana que o Atma pode ser conhecido? Porque então se aborrecer em ter-se maestria nos Sastras? Bem, para conhecer o Self (o Ser), os Sastras (Escrituras) não são indispensáveis; tendo-os conhecido, eles são desnecessários. Mas, tudo o que é inferido dos Sastras são somente experiências indiretas. A percepção direta é impossível por quaisquer outros meios que não seja o Sadhana. Somente o conhecimento é Jnana.

O que é exatamente Atmavichara? Não é o estudo dos atributos do Atma, como se encontra nos livros, mas a análise da natureza do “Eu”, revelando os envoltórios, ou Panchakoshas (invólucros do indivíduo), através de discriminação concentrada, direcionada para o íntimo. Não é Vichara (análise) do mundo objetivo externo, ou a erudição acadêmica direcionada à interpretação de textos. É a penetração analítica no segredo do Atma, obtida por um intelecto cuidadosamente afiado.

Alguém pode dizer que é então impossível realizar o Atma através dos estudos dos Sastras. A resposta é: não é possível. O Atma é da natureza de Sath-Chith-Ananda; transcende o Sthula (físico), o Sukshma (sutil) e o Karana Sariras (corpo causal); Ele é a Testemunha do estágio

de vigília, do sonho e do estágio de sono profundo. Pode a maestria do sentido destas palavras dar uma visão direta do Atma? Como então Ele é visto? Pela revelação dos Cinco Envoltórios que cobrem a personalidade, pela negação de cada uma deles e experimentando “não isso”, e indo através e além, para o substrato do Atma, o Brahmam, que por todo o tempo aparecia variado e múltiplo.

As coisas colocadas erradas na casa, precisam ser procuradas na própria casa. Como podem ser recuperadas se forem procuradas na mata? O Brahmam coberto pelos Cinco Corpos precisa ser procurado nesses mesmos Cinco Envoltórios, não na floresta da doutrina dos Sastras.

Apesar de Brahmam não poder ser descoberto nos Sastras, eles dizem a vocês sobre os Pancha Kosas ou os Cinco Envoltórios e sobre as suas marcas de identificação e características; e assim, pelo exercício do intelecto, é possível alcançar a Verdade Átmica. Pode se perguntar, como pode alguém que não seja versado nos Sastras, dominar o processo desta análise e ter sucesso? Ele pode aprender isto de um Guru, ou de um Sadhaka mais velho, não pode?

Mas um fato tem que ser enfatizado novamente. O princípio do Atma está além do alcance até mesmo do mais culto Pandit que aprendeu dos Sastras; Ele pode ser entendido somente pela experiência direta. É por isto que se diz que mesmo a pessoa que teve a Visão, tem que se aproximar do Guru. Sem a orientação de tal professor, o Atma não pode ser entendido.

Mesmo Narada teve Sanathkumara como Guru; Janaka teve Suka e outros Santos tiveram outros Gurus. Quando alguém tem a Graça do Senhor, o Guru torna-se, muitas vezes, supérfluo; Ele torna tudo conhecido. Maitreyi, a consorte de Yajnavalkya e a iletrada Leela e Choodala são exemplos para mostrar que, sem um prolongado estu-

do dos Sastras, mesmo mulheres no passado aprenderam Atmavidya (conhecimento do Atma) do Guru e obtiveram sucesso. Certamente, não importa o que mais a pessoa não tenha, se ela é abençoada com a Graça do Senhor, pode certamente ter a visão do Atma, mesmo sendo deficiente nas qualificações geralmente aceitas.



Glossário

AKAARA	Forma
ABHAAVA PRATHEETHI	Não Reconhecimento de Objetos
ABHASA-AVARANAM	Superposição no Universal, do Individual
ADWAITHA	Não-dual
AHAM BRAHMASMI	“Eu sou Brahman” ou “Eu sou Divino”
AJA	Sem nascimento
AJARA	Sem envelhecimento
AMARA	Sem morte
ANANDA	Suprema felicidade; interminável alegria
ANUSHTANA	Conduta
APAROKSHA- BRAHMAJNANA	Percepção direta de Brahma
ARUPA	Mente sem forma
ARUPA-LAYA	Aniquilação da mente.

ARUPANAASA	Destruição das agitações da mente.
ATMA	Espírito, Deus
ATMACHINTHANA	Meditação no Atma
ATMAJNANA	O conhecimento que o Ser possui
ATMANANDA	Felicidade da auto-realização
ATMASAAKSHAATHKAARA	Visão do Atma
ATMAVICHARA	Investigação sobre a natureza do Atma
AVATAR	Manifestação especial de Deus na terra
AVIDYA	Ignorância, Desconhecimento
AVINAASI	Sem declínio e extinção
BHAJAN	Músicas Devocionais a Deus
BHUMIKA	Etapa básica do Yoga
BRAHMABHYASA	Prática de Brahma
BRAHMABHYASA	A prática de Brahma
BRAHMAJNANA	Conhecimento do Absoluto
BRAHMAM	O Divino; o Absoluto; a Última Realidade

BUDDHI	Intelecto, inteligência
CHITH	Consciência Universal
CHITTA	Consciência
CHITTA	Consciência
DAMA	Autocontrole
DAMAM	Controle dos desejos
DEHA	Corpo
DEVA	Deus
DHYANA	Meditação
DWAITHA	Dual
GUNAS	Qualidades, características
GURU	Mestre espiritual
JAGATH	Cosmos, Mundo Mutável, da Multiplicidade
JIVA	Alma Individual, O Ser Encarnado
JIVANMUKTHA	Aquele que se libertou quando vivia
JIVI	O Indivíduo
JNANA	Conhecimento Espiritual. Sabedoria experimentada.
JNANABHYASA	Cultivo da Sabedoria

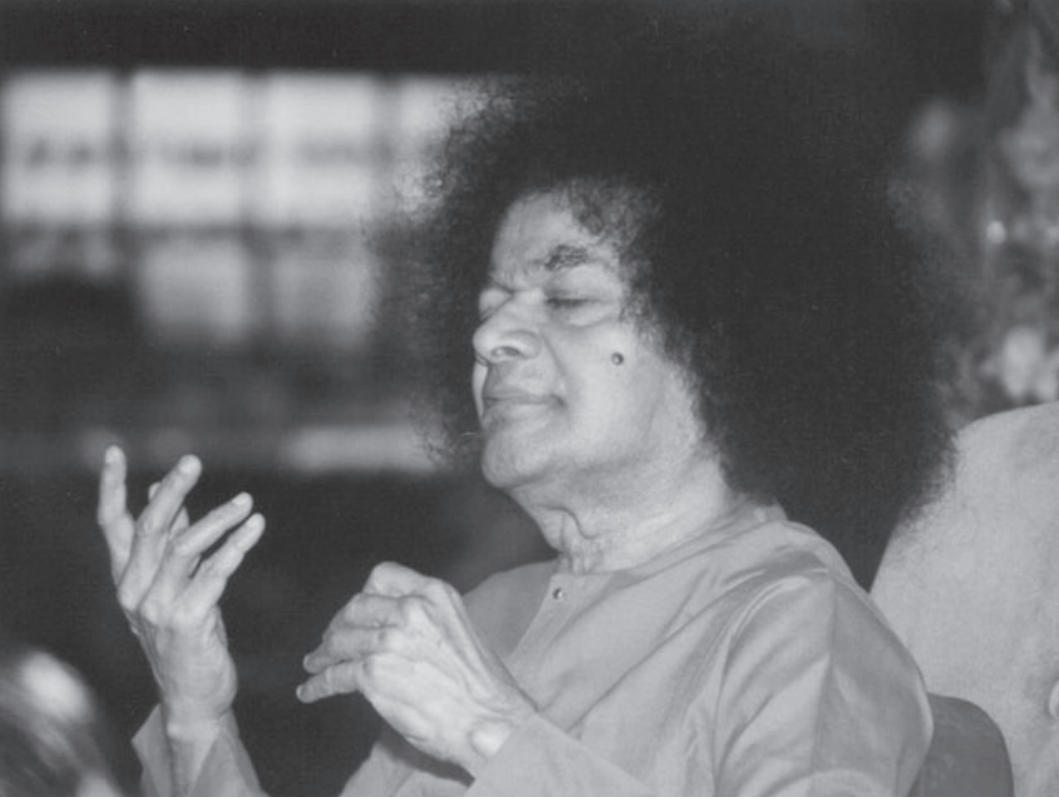
JNANABHYASA	Cultivo de Jnana
JNANAM	O Sábio que tem o conhecimento espiritual.
JNANASWARUPA	Encarnação da Sabedoria Espiritual
JNANI	Homem sábio, alma realizada
KAAMA	Desejo, Prazer, Luxúria
KARANA SARIRA	Corpo Causal
KSHAYA	Decadência
LAYA	Dissolução, absorção
MAHA AVAAKYA	Máximas espirituais
MANAS	Mente
MITHYA	Mistura de verdade e falsidade. Nem verdade nem mentira. Fica no meio
MITHYA	Irreal; Não-verdade
MOKSHA	Libertação
MOOLAPRAKRITI	Substância Causal
MUKTHATHRISHNA	Liberto de Thrishna
MUKTI	Libertação
NIRA AKAARA	Sem Forma

NIRAAKAARA	Sem forma
NIRVIKALPASAMADHI	É o Samadhi que ocorre quando você É. O último
NISHTA	Disciplina
PANCHA KOSAS	Os cinco envoltórios
PARABRAHMAM	O Ser Supremo; O Divino Transcendente; Aquele que está além da dualidade
PARAMATMA	Self Supremo, Espírito Supremo
PRALAYA	Involução
PRANA	O ar vital; a vida na respiração; a vitalidade
PRANAVA	Om, o sagrado som primordial
PRASHANTHI NILAYAM	(Morada da Grande Paz) É o nome do principal ashram de Sai Baba.
PRATHYAGATMA	O Espírito que dirige o Atma
PURUSHA	A forma de Deus que está no homem, alma individual
RASA-AASWAADANAM	Penúltimo estágio da iluminação – É, onde ocorre o Savikalpasamadi, o 2º melhor.
RUPA-LAYA	Aniquilação dos padrões da mente

SADGURUS	Professor da Verdade, a ser seguido
SADHAKA	Aspirante espiritual
SADHUS	Virtuoso aspirante a sábio, piedoso e justo
SAKSHATHKARA	Visão
SAMA	Calma, tranqüilidade
SAMAADHAANA	Controle da mente pela equanimidade
SAMADHI	Literalmente, significa total absorção. Estado de superconsciência na união com ou absorção com a realidade última – o Atma.
SAMAM	Controle dos sentidos
SANATANA	Eterno(a), primevo, antigo
SARATHI	Cocheiro
SASTRA	Livros Sagrados da Índia, Escrituras, Doutrinas
SATH	Existência Pura. A Realidade. O Ser
SATH-CHITH-ANANDA.	Existência, conhecimento, bem-aventurança, ou ser conscientemente bem-aventurado

SATHWA	Esplendor, sabedoria, bem-aventurança, paz, fraternidade, sentido de identidade, autoconfiança, santidade, pureza e outras qualidades similares
SATHYA	Verdade; Real
SAVIKALPA SAMADHI	É o Samadhi que ocorre no Contato Sujeito-Objeto. Ainda não é o final.
SRADDHA	Fé
SRUTHIS	Vedas
SUBHECHCHAA	Desejo de promover o próprio bem-estar
SWARAJYA	Autonomia
SWARAJYA	Autonomia
SWAROOP	Forma natural; natureza essencial ou atual; essência.
SWARUPANAASA	Destruição das agitações, contornos e formas da mente
TAPAS	Exercício espiritual concentrados para chegar a Deus: penitências, austeridades
THAMAS	Estupidez, ignorância, ilusão, preguiça, inércia, indolência

THANUMANASI	Último estágio; o estágio não-existente da mente
THITHIKSHA	Fortaleza, autodomínio
THRISHNA	O desejo e a ação decorrente
UIPARATHI	Controle da mente (pelo controle dos sentidos)
VAHINI	Rio, Corrente, Fluxo
VAIRAGYA	Renuncia, desapego
VASANA	Instinto e Impulsos
VICHAARANA	Análise, inquisição
VIJNANA	Sabedoria, cognição, intelecto, consciência
VIKALPAS	Agitações mentais
VIKARA	Transformação
VIKSHEPA	Projeção/Força de projeção da ignorância
VIVEKA	Discernimento
VRITTI(S)	Agitações da Consciência



OM SRI SAI RAM



